



REVISTA OFICIAL

panini magazines

# SÃO PAULO FC



**KETY DIAS**

DANÇARINA DO GUGU  
VISITA O CT



**ANDRÉ DIAS**

ZAGUEIRO CONTA DE SUA  
EPOPEIA NA LAZIO



**DINHO OURO PRETO**

CANTOR DÁ SORTE  
PARA O TRICOLOR



GRÁTIS  
PÔSTER  
GIGANTE

## UM REFORÇO DE OURO

CAMPEÃ OLÍMPICA  
MAURREN MAGGI  
É DO SÃO PAULO

RELEMBRE O ÚNICO  
TÍTULO TRICOLOR NO  
**RIO-SÃO PAULO**

**ANDREAS KISSER**  
FALA DO SHOW  
NO MORUMBI

CONHEÇA COMO  
**MILTON CRUZ** CORRE  
ATRÁS DOS REFORÇOS

TRICOLOR  
LANÇA A  
**PASSAPORTE FC**

Nº 31 • R\$ 7,50





# NOVA COLEÇÃO

JÁ NAS  
BANCAS

LIVRO ILUSTRADO

# FUT GOGGOS<sup>®</sup> CRAZY BONES

90 PERSONAGENS  
IRADOS  
EM 6 VERSÕES SHOW DE BOLA!

CHEGOU A HORA DE  
ESCALAR AS FERAS E DETONAR.



**ENERGY**

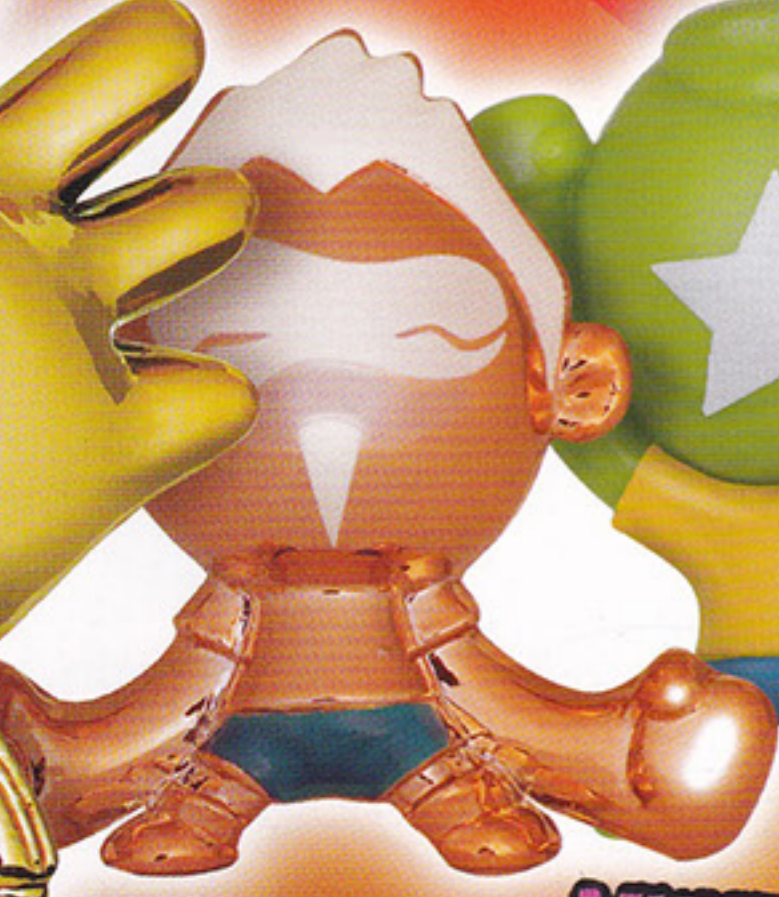
MUDA DE COR CONFORME  
A TEMPERATURA



**PRATA**



**OURO**



**BRONZE**



**MULTICOLOR**

## ESPECIAIS



## RELEVO



4 CROMOS +  
2 GOGO'S<sup>®</sup> GRÁTIS

LIVRO ILUSTRADO  
COM 6 JOGOS E UM  
TABULEIRO EM  
FORMA DE CAMPO







## COMEÇO DE UMA NOVA ERA

**Q**uase todos os holofotes no Brasil sempre se voltam ao futebol. Exceto no período dos Jogos Olímpicos, patrocinadores, mídia e público praticamente se esquecem de esportes tradicionalíssimos, como atletismo, vôlei, basquete, natação... Sob a crença de que somos o País do Futebol, ignoramos qualquer outra modalidade e grandes talentos, que precisam trabalhar em dobro para alcançar algum reconhecimento.

Mas o São Paulo, seguindo o vanguardismo que o caracteriza, está mudando essa triste realidade. A contratação da campeã olímpica Maurren Maggi foi mais do que um golaço em final de Campeonato Brasileiro. Com a presença da saltadora em seu quadro de funcionários, o Tricolor mostra aos outros grandes times de futebol do Brasil que é possível, sim, se associar aos esportes olímpicos.

Na onda são-paulina, o Corinthians acertou com Poliana Okimoto, campeã mundial de maratona aquática, e Cesar Cielo, recordista mundial dos 100 m livres, agora defende as cores do Flamengo. O saldo é positivo para todos os lados, como você irá perceber na matéria de capa desta edição, que fala sobre Maurren.

O Tricolor não gastará um centavo para contar com o maior nome do atletismo feminino brasileiro em todos os tempos. O acordo com a Nestlé garantirá os pagamentos do salário de Maurren, além da entrada de R\$ 4 milhões por ano aos cofres do São Paulo. Isso sem falar na exposição da marca do clube pelos quatro cantos do mundo a cada apresentação da saltadora, que defenderá sua medalha de ouro na Olimpíada de Londres, em 2012.

**A Revista do São Paulo** também traz entrevistas do zagueiro André Dias na Lazio, do roqueiro Andreas Kisser falando sobre o show do Sepultura no Morumbi, do cantor Dinho Ouro Preto abrindo o jogo a respeito de seu amor pelo Tricolor... A musa da vez, Kety Dias, dançarina do *Programa do Gugu*, merece sua atenção. Boa leitura!

Saudações tricolores



# SÃO PAULO

Presidente da Diretoria Executiva  
Juvenal Juvêncio  
Presidente do Conselho Deliberativo  
Ademar de Barros  
Presidente do Conselho Consultivo  
José Augusto Bastos Neto  
Presidente do Conselho Fiscal  
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 31 – Março de 2010

**Panini** magazines

PANINI BRASIL LTDA.  
Diretor-Presidente  
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro  
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial  
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing  
Marcio Borges

Coordenador de Marketing  
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas  
Rogério Yukio Onuma

Assessor de Visão Futebol  
Vilson Manfrinati

Publicidade  
Rifs Comunicação  
Iracema Vieira e Rubens Fukui  
Fone: (11) 3062-0961 / 3088-6738  
comercial@rifs.com.br

Assessoria de Comunicação:  
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL  
MYTHOS EDITORA LTDA.  
Diretores  
Dorival Vitor Lopes  
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO  
Redator-Chefe  
Jorge Rodrigues

Colaboração  
Daniel Batista  
Symone Cardoso

Editor de Arte  
Celso Pimentel

FOTOS  
Diogo Oliveira, Rubens Chiri, Bruno Miani,  
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte  
Manohead

Coordenador de Produção  
Caio Márcio D. Lopes

Revisão  
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO  
Esta publicação foi impressa pela  
São Francisco Gráfica e Editora

DISTRIBUIDOR NACIONAL  
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamoré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Março/2010. © 2010 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

[www.panini.com.br](http://www.panini.com.br)



FOTO: Diogo Oliveira

# 54

## LOUCURAS DE TORCEDOR



FOTO: Diogo Oliveira

# 56

## ANOS DE GLÓRIA

3	EDITORIAL	39	CAPA
6	IMAGENS DO MÊS		MAURREN MAGGI
8	AGENDA	45	VIDA EM CLUBE
10	JOGO RÁPIDO	46	SP VIP
14	PLANETA FUTEBOL	48	BASTIDORES
18	BATE-BOLA	50	POR ONDE ANDA
22	RAIO X	52	TABELÃO
25	PALAVRA DE TREINADOR	54	LOUCURAS DE TORCEDOR
26	MUSA	56	ANOS DE GLÓRIA
	KETY DIAS	58	NICOLÁS LEOZ
32	I LOVE SP	62	SHOPPING
36	AGENDA DE OURO	64	PAINEL DO TORCEDOR





FOTO: Diogo Oliveira

FOTO: Paulo Fasanella

# 26 CAPA 39

MUSA  
KETY DIAS



FOTO: Arquivo Pessoal



FOTO: Arquivo Pessoal

# 32 14

I LOVE SP

PLANETA FUTEBOL



# GARÇOM ARTILHEIRO

JORGE WAGNER MARCA NO TRIUNFO POR  
2 A 1 DO TRICOLOR SOBRE O RIO BRANCO,  
EM UM DOS JOGOS DA SÉRIE DE CINCO  
VITÓRIAS CONSECUTIVAS







FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM



# MARÇO

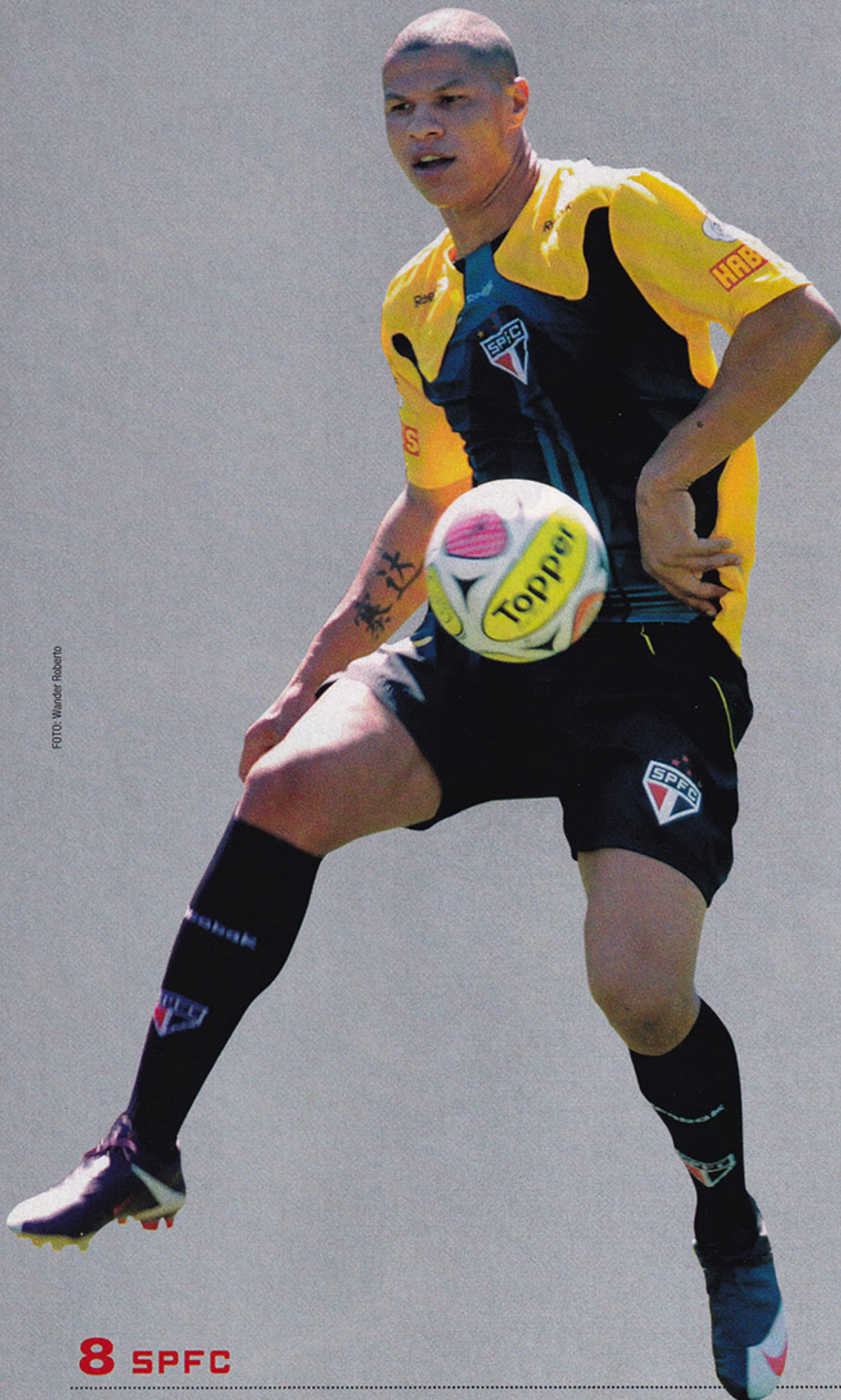


FOTO: Wander Roberto

**31**

**QUARTA-FEIRA**



**MONTERREY**  
**X**  
**SÃO PAULO**

LIBERTADORES

ESTÁDIO  
TECNOLÓGICO, EM  
MONTERREY (MEX)

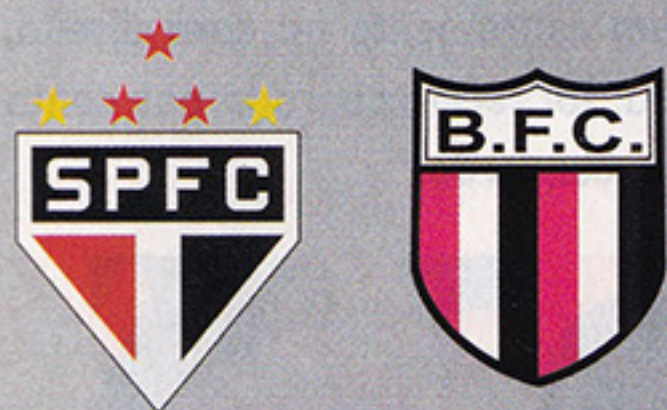
**21H50**



## O SPFC EM 2010\*

**4**

**DOMINGO**



**SÃO PAULO  
X  
BOTAFOGO**

PAULISTÃO  
MORUMBI  
**16H**

**7**

**QUARTA-FEIRA**



**SANTO ANDRÉ  
X  
SÃO PAULO**

PAULISTÃO  
ESTÁDIO BARÃO  
DE SERRA NEGRA  
(PIRACICABA)  
**21H50**

**21**

**QUARTA-FEIRA**



**SÃO PAULO  
X  
ONCE CALDAS**

LIBERTADORES  
MORUMBI  
**21H50**

<b>JOGOS</b>	<b>20</b>
VITÓRIAS	12
EMPATES	3
DERROTAS	5
GOLS PRÓ	38
GOLS CONTRA	22
APROVEITAMENTO	65%

### **NO PAULISTÃO**

JOGOS	16
VITÓRIAS	9
EMPATES	3
DERROTAS	4
GOLS PRÓ	30
GOLS CONTRA	14

### **NA LIBERTADORES**

JOGOS	4
VITÓRIAS	3
EMPATE	0
DERROTA	1
GOLS PRÓ	8
GOLS CONTRA	2

\* ATÉ 25 DE MARÇO

# ABRIL



## Capitão prestigiado

O goleiro Rogério Ceni segue com moral com o torcedor do São Paulo. Dias antes da partida contra o Nacional, do Paraguai, pela Libertadores, o capitão convocou os tricolores a comparecerem em grande número ao Morumbi. Nas arquibancadas, foram 31.411 torcedores, segundo maior público do time na temporada – o maior foi na estreia da Libertadores, diante do Monterrey, quando 35.523 são-paulinos viram a vitória por 2 a 0.



## 50 vitórias em casa

Foi na vitória sobre o Nacional por 3 a 0 que o Tricolor alcançou sua 50ª vitória dentro do Morumbi em partidas válidas pela Taça Libertadores. A primeira delas ocorreu no longínquo ano de 1972, diante do Olímpia, por 3 a 1. Como mandante, agora são 50 vitórias, nove empates e apenas sete derrotas, com aproveitamento de 80%.

## Castroneves tricolor

Depois de participar da etapa brasileira da Fórmula Indy, o piloto Hélio Castroneves realizou um sonho de criança: conhecer de perto os jogadores do Tricolor. Ele esteve no CT da Barra Funda no dia 16 de março, conversou com os atletas, deu um par de luvas usadas na corrida a Rogério Ceni e ganhou, em troca a camisa tricolor autografada. “A visita foi maravilhosa. Imaginava desde pequeno o dia em que teria uma chance dessas”, conta o piloto da Penske.



## Pacientes de peso

O Reffis recebeu nos últimos dias três ex-jogadores da seleção brasileira: o atacante Ricardo Oliveira, o lateral-esquerdo Fábio Aurélio (foto) e o lateral-direito Belletti. O trio, que faz sucesso no futebol estrangeiro, esteve sob os cuidados do fisioterapeuta Luiz Rosan, que também trabalha para a seleção brasileira. Belletti, do Chelsea, se recupera de uma lesão no ligamento colateral medial do joelho direito.

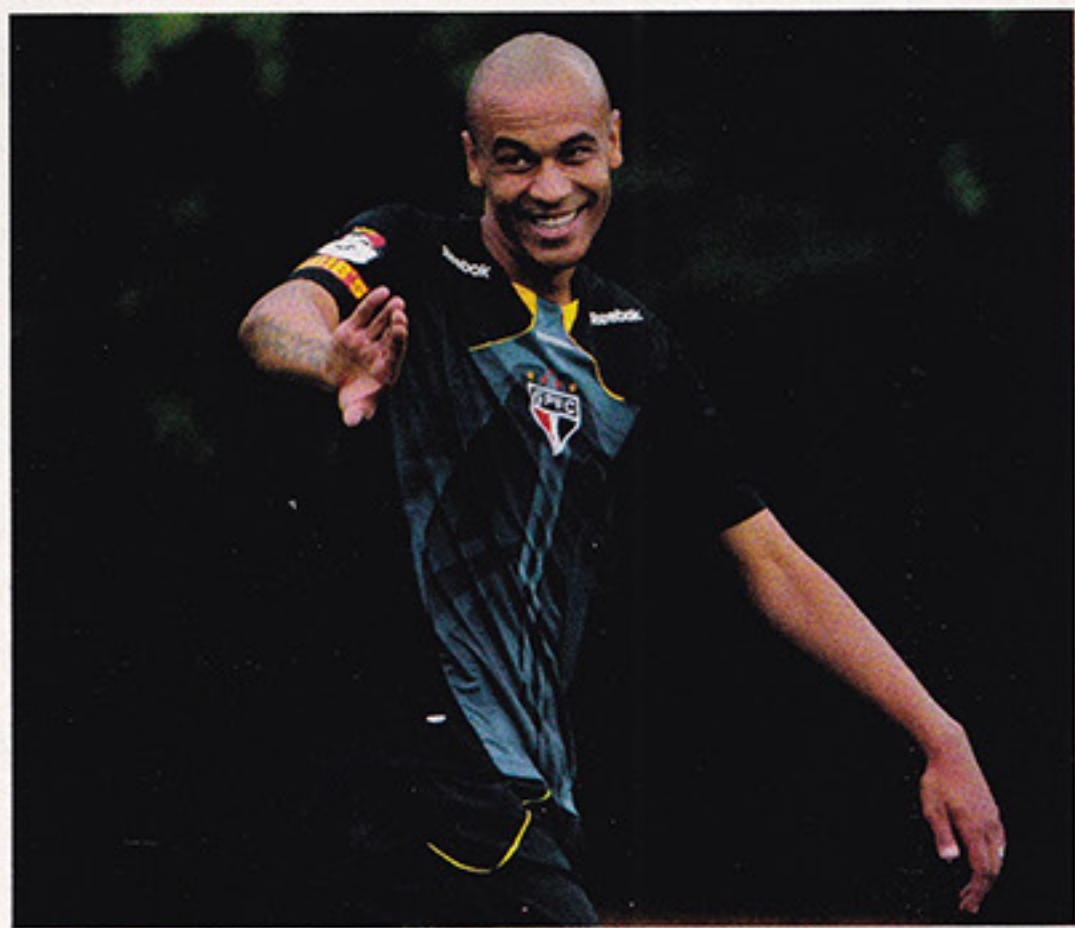
Já Fábio Aurélio, do Liverpool, trata um estiramento na coxa direita, enquanto Ricardo Oliveira, do Al Jazira, foi recém-operado por conta do ligamento colateral medial do joelho esquerdo.



## O dono da letra

Se você ficou impressionado com o toque de letra de Léo Lima para o gol de Jorge Wagner, no triunfo sobre o Rio Branco, prepare-se para mais: essa é uma de suas especialidades. “Eu fazia muito isso no salão, porque jogava como pivô, na frente. Também já tinha conseguido quando era do Vasco, numa final contra o Fluminense”, relembra, citando o Campeonato Carioca de 2003.





## Dupla de engraçadinhos

Alex Silva (foto) e Cleber Santana tentaram aprontar com Junior Cesar. Enquanto o lateral-esquerdo dava entrevistas, os engraçadinhos ficaram atrás dos jornalistas, fazendo caretas e mandando tchauzinho. Tudo para desconcentrar o amigo e fazê-lo pagar mico diante das câmeras. "É que eles me amam", brinca Junior Cesar.

## Gol de placa

A parceria do Tricolor com a Fundação Dorina Nowill para Cegos levou crianças com deficiência visual ao estádio do Morumbi para a partida contra o Rio Branco, em 14 de março. Elas foram acompanhadas pelos pais e voluntários da Fundação e curtiram a vitória por 2 a 1. "É um trabalho de inclusão social", explica Eliana Cunha, coordenadora do setor de educação social. "Trazer essas crianças em um ambiente natural da sociedade não é só um passeio, mas um momento de aprendizado", completa.

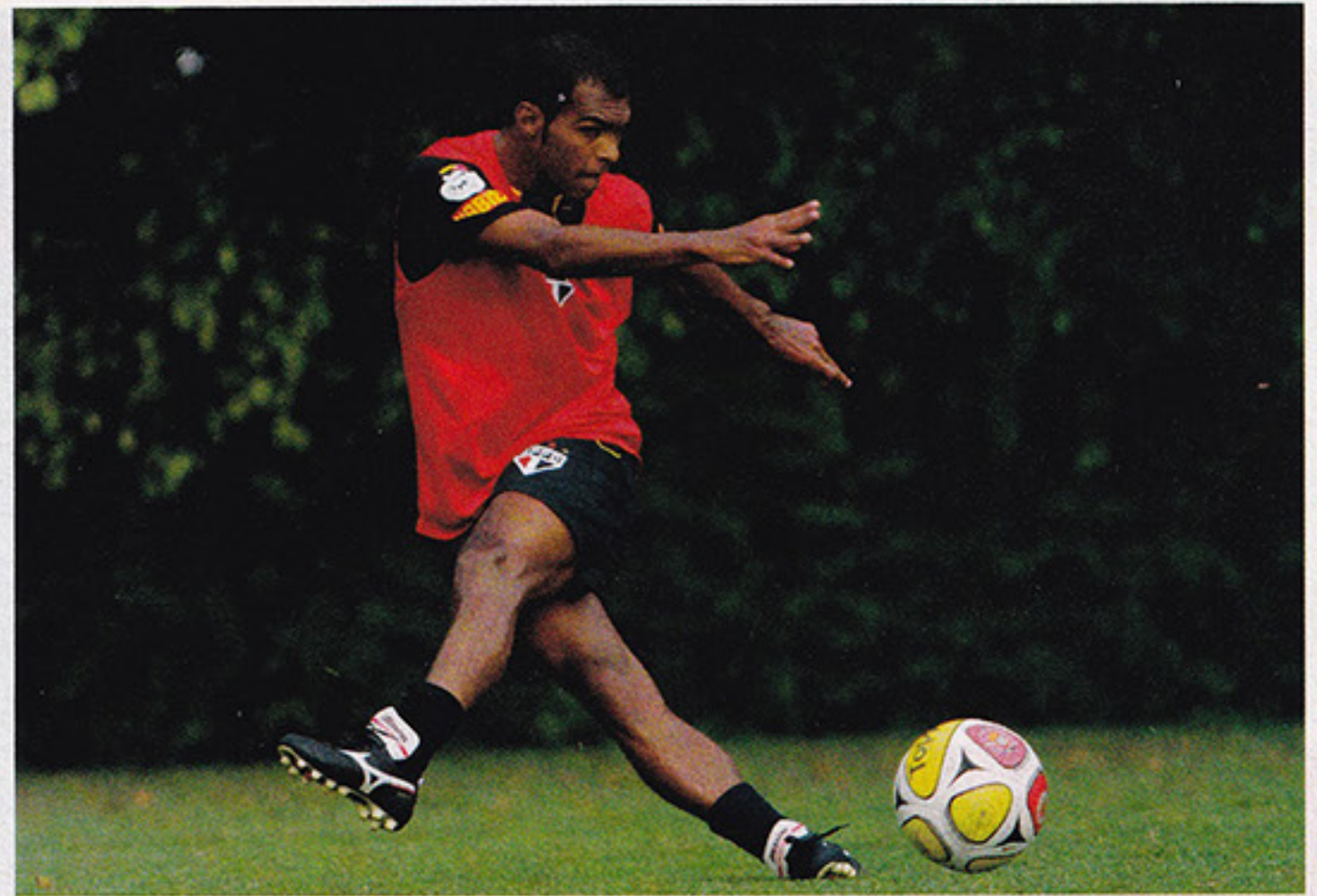


## Lembra dele?

Você consegue adivinhar quem é o rapaz com as luvas na mão? Se não, aqui vão algumas dicas: ele não é goleiro e já jogou pelo São Paulo. Volante de origem, surgiu nas categorias de base do Tricolor e foi campeão da Copa Conmebol em 1994. Ainda não descobriu? Pois ele é Mona, que está aposentado e dedica seu tempo atualmente cuidando de crianças carentes em Votorantim, no interior de São Paulo. No dia 27 de março, Mona visitou o CT da Barra Funda e ganhou luvas de presente do velho amigo Rogério Ceni.

## Desfalque no meio

O volante Richarlyson, que tem sido titular de Ricardo Gomes, sofreu uma lesão muscular na coxa esquerda durante a vitória sobre o Nacional, na Libertadores. De acordo com a previsão do departamento médico, Richarlyson só volta aos campos a partir da segunda semana de abril. "É um desfalque considerável, porque ele vinha jogando muito bem", lamenta Ricardo Gomes.



## Probleminha de última hora

Sempre atencioso com a imprensa, Washington deixou o gramado do Morumbi em disparada ao ser substituído na vitória do Tricolor por 3 a 0 sobre o Nacional. Será que ele estava bravo com Ricardo Gomes e por isso não quis dar entrevistas? Não! O atacante precisava mesmo era ir ao banheiro. "Se esperasse mais 30 segundos, não sei o que teria acontecido", justifica Washington, que sofreu com um problema no estômago. "Naquela hora, corri mais do que no próprio gramado", conta o artilheiro.





## Contagem regressiva

Os são-paulinos já estão contando os dias à espera do centésimo gol de Rogério Ceni. O capitão já havia marcado quatro gols nos três primeiros meses deste ano, totalizando 89 na carreira. "Estamos na maior expectativa. Acho que o centésimo gol do Rogério terá o mesmo peso do milésimo do Romário", avalia o meia Jorge Wagner, fã incondicional do goleiro.



## Diogo volta ao Morumbi

Depois de dois meses e meio ausente, o lateral-esquerdo Diogo acertou seu retorno ao São Paulo. O garoto, revelado nas categorias de base, chegou a mover uma ação trabalhista contra o clube, mas perdeu e acabou pedindo à diretoria para voltar. Ele se reapresentou no dia 29 de março e assinou a extensão de seu contrato até 2015. "Achei que não estava sendo valorizado e tinha propostas da Itália e da Grécia que mexeram comigo", justifica. "Mas o que posso dizer agora é que continuo sonhando em ser titular do São Paulo", afirma.

## Morumbi elogiado...

Representantes da Fifa estiveram no dia 15 de março no Morumbi para conhecer o novo projeto do estádio visando a abertura da Copa do Mundo de 2014. E o encontro não poderia ter sido melhor. Dias depois, o secretário-geral da Fifa, Jerome Valcke, elogiou os trabalhos. "O último projeto que recebemos preenche todos os requisitos pedidos", admitiu Valcke, durante reunião do Comitê Executivo da Fifa, na Suíça.



## ... e em constante atividade

Os elogios da Fifa já eram esperados pela diretoria do São Paulo, que trabalha há mais de um ano para transformar o Morumbi em palco do Mundial de 2014. "Estamos num processo avançado de obras e nunca deixamos de acreditar que seríamos o estádio de São Paulo na Copa", explica o diretor de marketing do clube, Adalberto Baptista.



## Ovada e ótima fase

Dagoberto completou 27 anos de idade no dia 22 de março e ganhou, como presente, ovos na cabeça de quase todos os jogadores do elenco são-paulino. Em ótima fase com a camisa do Tricolor, ele nem se importou. "É meu melhor início de temporada desde que cheguei ao São Paulo. Tudo em 2010 está sendo perfeito para mim", admite Dagoberto, que contabilizou quatro gols e quatro assistências nos três primeiros meses do ano.





## Prontos para a guerra

Os tradicionais rachões, pelas quais marcam o último treino antes dos jogos, têm mexido com os boleiros do Tricolor. Outro dia, Dagoberto, Marlos e Henrique apareceram para o rachão com os rostos pintados de preto, como se estivessem

prontos para a guerra. Apesar da vontade, a partida contra o time de Rogério Ceni acabou empatada.

## Washington vira guia



Seu Antônio, pai de Washington, passou uma sexta-feira inteira conhecendo de perto o centro de treinamento da Barra Funda. Desde que o artilheiro chegou ao Tricolor, no ano passado, seu Antônio ainda não havia tido a oportunidade de visitar o local que recebe os trabalhos dos são-paulinos. O pai do camisa 9, que mora em Aracaju (SE), ainda contou que tinha certeza do sucesso do herdeiro. "Ele só queria saber de bola durante toda a infância."

## Vítimas da chuva

A tempestade que alagou a cidade de São Paulo no dia 25 de março atrapalhou a vida dos jogadores. Os pontos intransitáveis nas cercanias do CT da Barra Funda fizeram com que a maioria chegasse atrasada. "Estou pensando em comprar um bote", conta o argentino Adrián Gonzalez, que levou mais de duas horas de carro para cumprir um trajeto de 15 minutos. Já o atacante Roger, que vinha de Campinas, largou o carro na Marginal Tietê e correu mais de três quilômetros, a pé, para evitar um atraso maior.



## Lateral pé-quente

O são-paulino Junior Cesar está dando sorte ao São Paulo. Até o dia 26 de março, ele havia atuado em nove partidas, com sete vitórias, um empate e uma derrota. "Tomara que seja assim até o final do ano. E espero comemorar muitos títulos em 2010", afirma o lateral-esquerdo, com o moral de atleta que mais foi utilizado por Ricardo Gomes na temporada passada.

## Empate técnico entre garçons

No quesito assistências, a disputa entre os jogadores do São Paulo tem sido bastante equilibrada na temporada. Dagoberto e Hernanes terminaram o mês de março na liderança, com quatro passes para gol, cada um. Já Léo Lima, Washington e Jorge Wagner ficaram logo depois, com três assistências. Assim, quase metade dos 41 gols anotados pelo Tricolor no período nasceram dos pés dos garçons.





# EPOPEIA NA TERRA DO VATICANO





# André Dias revela que pensou em voltar ao Tricolor depois das primeiras semanas difíceis em Roma



FOTO: Arquivo Pessoal

André Dias se transferiu em fevereiro por R\$ 6,5 milhões

**A** transferência para o futebol europeu é o sonho de quase todo jogador de futebol brasileiro. O ex-são-paulino André Dias precisou esperar até os 30 anos de idade para enfim pisar no Velho Continente, mas a chegada à Lazio, da Itália, não teve nada de glamouroso. Nas primeiras semanas em seu novo clube, o zagueiro já passou por tudo de ruim que você possa imaginar.

“Pensei umas dez vezes em largar tudo e voltar para o São Paulo”, admite André Dias, contratado pela Lazio em 1º de fevereiro, por R\$ 6,5 milhões. “Os dias iniciais foram muito, mas muito difíceis por aqui. Agora é que as coisas estão ficando um pouco melhores”, conta o tricampeão brasileiro pelo Tricolor, em 2006, 2007 e 2008. “Para começar, me apresentei ao clube no último dia de inscrições. Fiz só um treino e já fui para o jogo, mesmo sem ter a mínima condição física.”

Para piorar, a Lazio perdeu para o Catania por 1 a 0, em pleno estádio Olímpico de Roma, com gol nos minutos finais de Maxi Lopez, depois de uma dividida com o próprio André Dias. “O resultado deixou nosso time perto da zona de rebaixamento e a torcida da Lazio, que é bem radical, fez protesto na porta do centro de treinamento no dia seguinte. Teve bomba, ameaça, xingamento. Precisou até da polícia para evitar algo mais grave”, relembra.

Pensa que a aventura turbulenta de André Dias terminou por aí? Que nada. O protesto resultou na demissão do técnico Davide Ballardini, que foi substituído por Edoardo Reja. “Esse treinador novo nunca havia ouvido falar de mim. Nossa primeira conversa foi até engraçada, porque parecia uma entrevista. Ele perguntando de onde eu vim, em que posição jogava...” Detalhe curioso: a conversa precisou de um

intérprete argentino, o lateral Scaloni. “Eu falava em português para o Scaloni, que traduzia em italiano para o treinador, e vice-versa.”

Por sinal, o técnico não era o único que desconhecia a existência do zagueiro convocado por Dunga para a seleção brasileira no ano passado. “Os próprios jogadores da Lazio entraram na internet para tentarem descobrir mais de mim. Os argentinos até me conheciam, porque alguns chegaram a enfrentar o São Paulo na Libertadores, mas o restante...”, conta André Dias, que tem Julio Cruz, Ledesma, Manfredini, Baronio, Rocchi e Brocchi como alguns dos companheiros.

Há apenas mais um brasileiro no elenco azul celeste: Matuzalém, revelado pelo Vitória e com passagens por Napoli, Parma, Brescia, Zaragoza, Shakhtar... “Ele fala italiano perfeitamente e estava me dando uma baita ajuda. Virei até vizinho dele, para me manter próximo”, explica André Dias. “O problema é que o Matuzalém se machucou e passou a treinar em horários diferentes dos meus. Ou seja, tive que me virar sozinho.”

## DEPOIS DA TEMPESTADE...

Aos poucos, a aventura de André Dias em terras italianas vai entrando nos eixos. Sua esposa, Andréa, o filho, Vinícius, o cunhado e mais uma porção de amigos estão em Roma, para lhe fazer companhia. “Estou na contagem regressiva, pois a Andréa está grávida de gêmeos, e os nenês nascem em agosto”, conta.

O brasileiro também comprou um carro e agora pode se deslocar sem depender da ajuda de outros. O idioma, que parecia uma barreira intransponível no começo de fevereiro, já não assusta. “Eu entendo



praticamente tudo o que falam e devagarzinho também estou conseguindo me comunicar”, comemora o zagueiro.

Dentro de campo, a sorte está começando a sorrir. André Dias voltou a ser titular pela primeira vez desde sua estreia, no dia 21 de março, quando a Lazio venceu o Cagliari por 2 a 0, fora de casa. “Estávamos precisando muito dessa vitória, porque o risco de rebaixamento ainda é grande”, admite o zagueiro, que atuou pelo lado esquerdo, mais uma vez fora de sua função. “O treinador aqui também já me escalou de lateral-direito e de zagueiro pela direita. Só não joguei na minha função, que é fazendo a sobra.”

André Dias já nem estranha mais a diferença dos treinamentos italianos, na comparação com os brasileiros. “Até me assustei assim que cheguei, ao ver os treinos de sábado. Enquanto no Brasil fazíamos aquele rachão leve, aqui rola pancadaria total. Num primeiro momento, eu nem dividia com ninguém, com medo de machucar um companheiro, mas o pessoal passou a me olhar feio. Agora, entrei no ritmo dos caras”, explica.

Assim que tiver um tempinho livre, o ex-são-paulino planeja visitar as grandes atrações de Roma, como Vaticano, Coliseu, Fontana di Trevi... “Acredita que não tive a chance de ver nada ainda? Só passei perto do Coliseu e do Vaticano, mas de ônibus, com o time. Minha mulher está cobrando que a gente faça uma visita a esses pontos turísticos tão falados.”

A casa alugada em que mora não é em Roma, mas numa cidade vizinha, chamada Viterbo, e que fica a cinco minutos de carro do centro de treinamento da Lazio – a mansão está alugada pelo atacante argentino Crespo, que saiu da Lazio. André Dias não sai do restaurante de um outro brasileiro: o ex-lateral-esquerdo César, que já jogou no Corinthians e no São Caetano. “O César abriu uma churrascaria deliciosa, que vive lotada.”

Zagueiro agora já é titular da Lazio, que luta contra o rebaixamento



FOTO: Diogo Oliveira



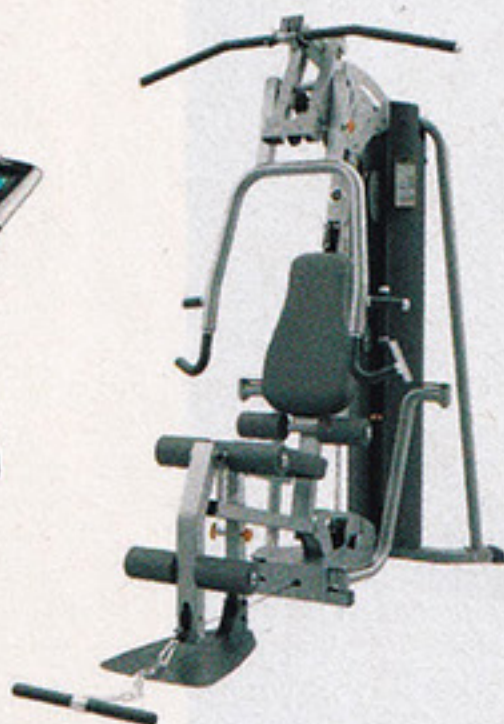
**Por que só assistir se você  
pode participar?**



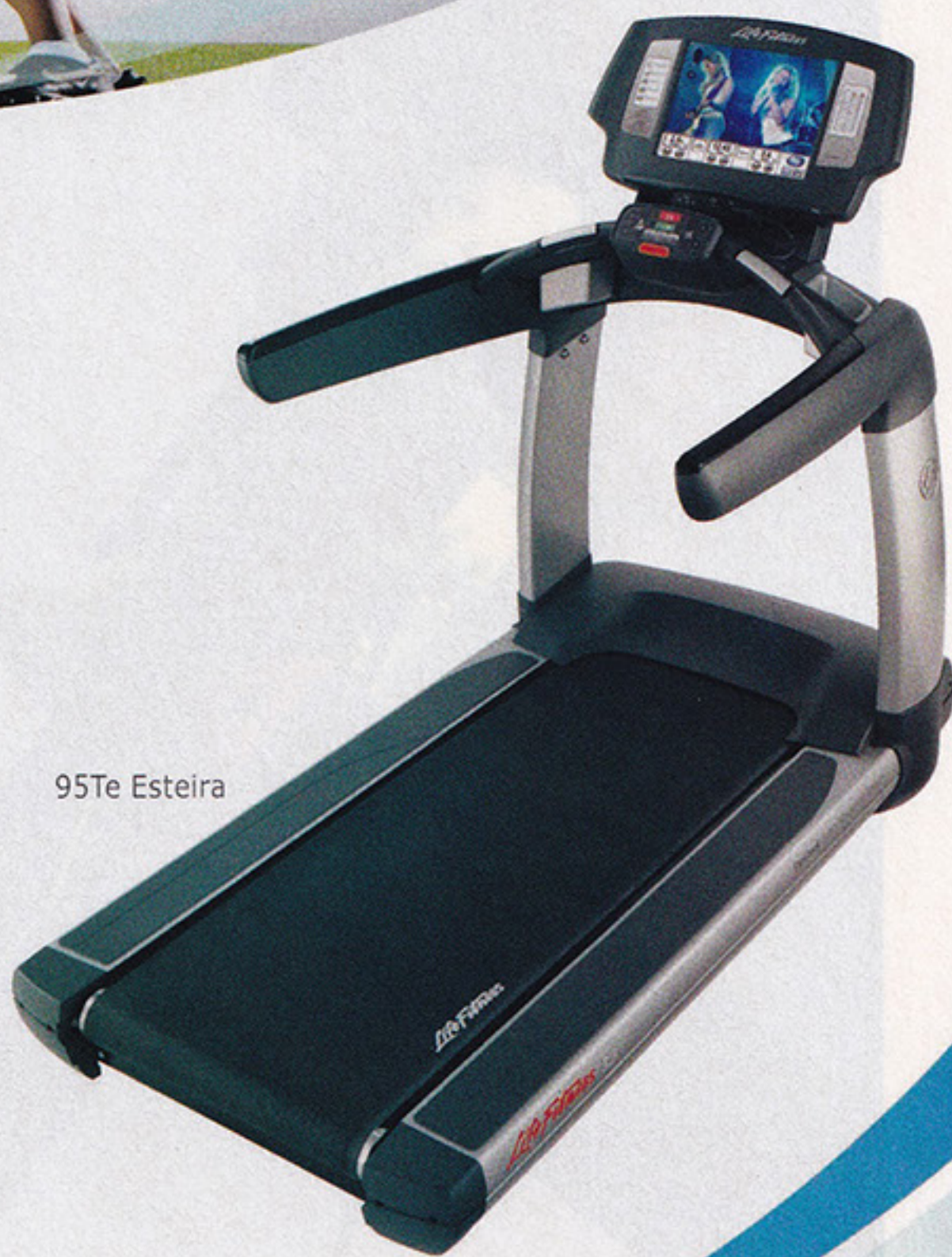
R3 Bike



X3 Cross-Trainer



G4 Home Gym



95Te Esteira

**Já pensou ter em sua casa os mesmos equipamentos  
usados pelos atletas do São Paulo Futebol Clube?**

A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica, e fornecedora oficial do SPFC, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação para te deixar em plena forma para praticar seu esporte preferido. Life Fitness,  
**WHAT WE LIVE FOR**



**São Paulo**  
Av.Cidade Jardim, 900  
(11) 3095-5200



**Distribuidor Autorizado**  
Al. Nhambiquaras, 1.616  
(11) 2893-7681

**LifeFitness**  
WHAT WE LIVE FOR



# “TOCAR NO MORUMBI FOI COMO MARCAR UM GOL DE PLACA”



FOTO: Estevam Romera / VSEIS

São-paulino assumido, Andreas Kisser conta sobre a emoção de abrir os shows do Metallica e do AC/DC na casa tricolor

**V**ocê já se imaginou como o grande astro de um Morumbi lotado? O guitarrista Andreas Kisser, fanático são-paulino, viveu esse sonho em três noites, fazendo o que mais gosta: tocar. O roqueiro do Sepultura abriu os shows do AC/DC no dia 28 de novembro de 2009 e do Metallica nos dias 30 e 31 de janeiro deste ano. Os mais de 240 mil fãs que lotaram o Morumbi nas três apresentações assistiram a Andreas arrebentar no som e fazer uma série de homenagens a seu time de coração. Primeiro vestindo a camisa do Tricolor; depois, a camisa do Comando Metal, que é uma galera tricolor que curte *heavy metal*; e por último gritou o nome do São Paulo para todo mundo ouvir. Nesta entrevista exclusiva, o astro do rock fala da emoção de fazer o som no Morumbi, conta detalhes dos shows, revela a amizade com o pessoal do Metallica e prevê alegrias para a nação tricolor em 2010.



**REVISTA DO SÃO PAULO: Qual foi a sensação de abrir os shows do AC/DC e do Metallica em pleno Morumbi, casa do seu São Paulo?**

**ANDREAS KISSER:** Bateu o maior frio na barriga antes de subir no palco. Pô, eu ia tocar no Morumbi, estádio que eu vou tanto para torcer para o Tricolor, abrindo os shows de duas bandas sensacionais, diante da minha família, dos meus amigos... Toquei com o Nasi na abertura do AC/DC, no final do ano passado, e neste ano com o Sepultura, abrindo para o Metallica. Definitivamente, tocar no Morumbi foi como marcar um gol.

**RSP: Você e o Nasi até homenagearam o São Paulo durante o show, não é?**

**AK:** Não dava para deixar passar. Ainda mais porque o show aconteceu na mesma época da reta final do Brasileirão de 2009, quando o São Paulo ainda tinha chance de ser campeão. Aí, o Nasi pôs a máscara do Jason e eu usei a camisa do São Paulo, e depois a do Comando Metal, que é de uma galera tricolor que curte *heavy metal*.

**RSP: E você ainda gritou o nome do São Paulo no show do Sepultura!**

**AK:** Isso foi engraçado. Deu o maior reboliço, com um monte de gente apoiando e outros xingando. Mas eu não perderia a oportunidade de gritar o nome do maior time do mundo dentro do Morumbi.



FOTO: Estevam Romera / VSES

**RSP: O show do Sepultura abrindo para o Metallica foi bastante elogiado.**

**AK:** Ainda bem. Posso dizer que foi bem bacana. Tivemos uma hora para tocar, o que é um tempo bem descente, e em duas datas. O público também curtiu pra caramba, até porque temos uma baita afinidade com o Metallica. Ninguém influenciou mais o nosso som do que o Metallica... tem a nossa cara!

**RSP: Seu filho mais velho estava na plateia. Ele já toca alguma coisa?**

**AK:** O Yohan curte bastante rock e está tocando guitarra. Tem só 12 anos, mas ficou louco de ver AC/DC e Metallica de perto.

**RSP: O Morumbi está aprovado como palco de um grande show?**

**AK:** Claro, sem dúvida nenhuma. E digo isso como músico e como espectador. Além de tocar na abertura dos show do AC/DC e do Metallica, fui nos shows da Madonna e da Beyoncé e fiquei impressionado. O da Beyoncé foi fantástico. Que voz que ela tem! A estrutura no Morumbi é excelente, a qualidade do som perfeita... só tenho elogios.

Desde novembro do ano passado, o Morumbi recebeu 350 mil pessoas, que assistiram a AC/DC, Metallica, Beyoncé e Coldplay



FOTO: Estevam Romera / VSES



**RSP: Então quer dizer que, mesmo sendo roqueiro, você vai a shows de pop?**

**AK:** Faz parte da minha profissão. Eu faço shows pelo mundo, então tenho que ver outros shows, seja de rock, de pop, de MPB... É o tipo da coisa que só agrega, pois conheço novas produções, posso pegar ideias de iluminação e de outras coisas para os shows do Sepultura.

**RSP: Voltando ao Morumbi. Dá para compará-lo com outras mega-arenas do mundo?**

**AK:** Com certeza. Eu tenho uma experiência legal em estádios. Já toquei no estádio Olímpico de Roma, no de Munique, no Giant Stadium do New York Giants, no Monumental de Nuñez do River Plate... Ah, também fiz show para mais de 60 mil pessoas em Jacarta, na Indonésia... O Morumbi não deixa a desejar na comparação com nenhum deles.

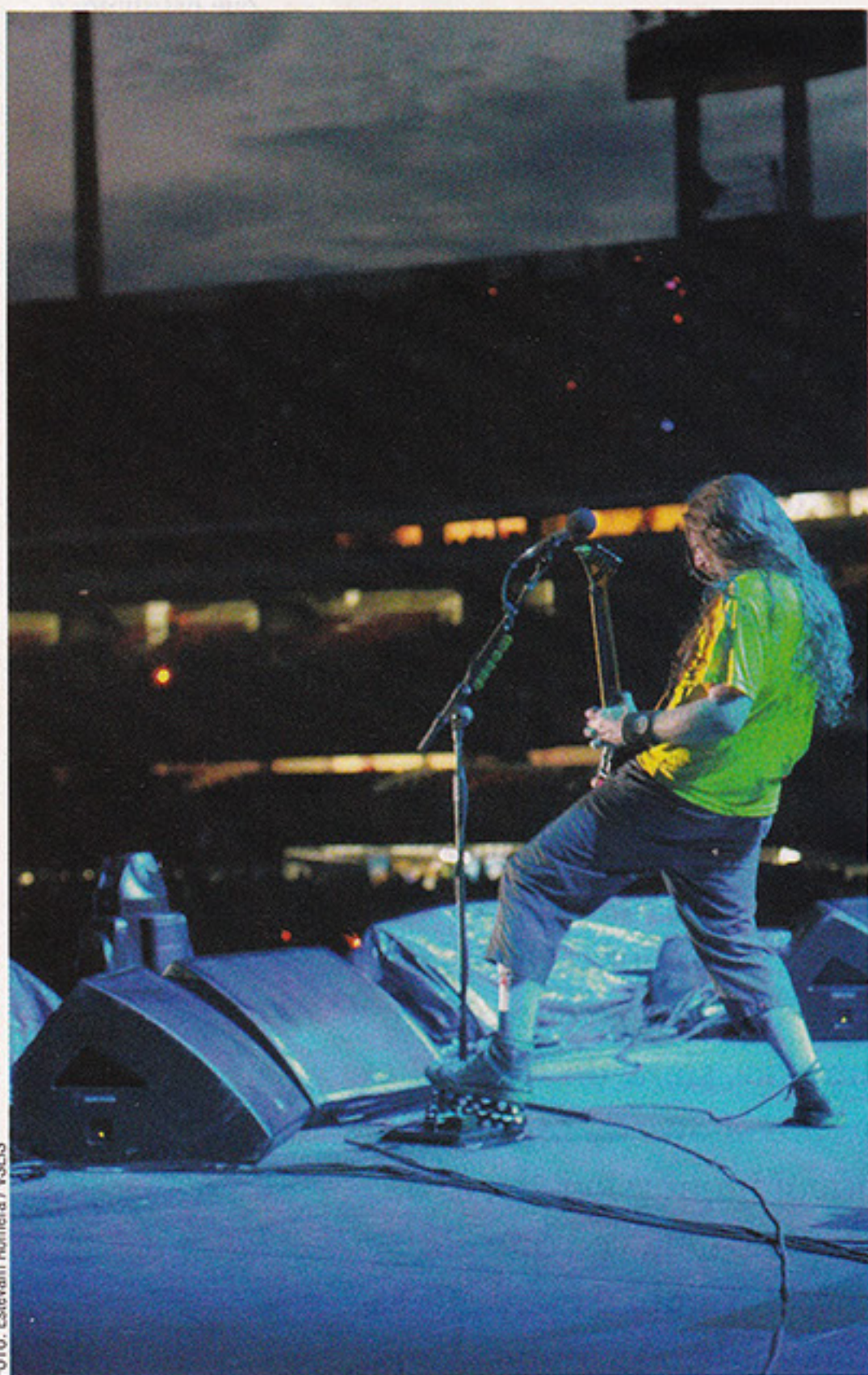


FOTO: Estevam Romera / VSEIS

**RSP: Você já esteve num show para 200 mil pessoas, quando tocou com o Iron Maiden no Rock in Rio de 2001. Apresentar-se para tanta gente é como marcar um gol na final de uma Taça Libertadores?**

**AK:** Cara, acredito que sim. Dá para sentir a resposta da galera a cada coisa que você faz. Acho que as reações do público da música e do futebol são parecidas. Enquanto um são-paulino conta os dias para ver o time na final da Libertadores, tem gente que aguarda a vida inteira para ir num show do Metallica no Brasil. Então, quando a galera vai para o estádio, dá tudo de si para curtir, apoiar.

**RSP: É melhor se apresentar num estádio ou numa casa de espetáculos?**

**AK:** É muito diferente tocar para cem, mil pessoas e para mil pessoas, mas eu sou mais tocar em estádio. Sentir a massa cantando, pulando e vibrando é sensacional. Parece um grande tsunami e chega a viciar. Quando fico muito tempo longe de um estádio, sinto falta.

**RSP: Todo mundo sabe que você é são-paulino fanático. Mas joga bola também? Já esteve em campo no Morumbi?**

**AK:** Então, eu tento jogar. Sempre participo das partidas beneficentes que sou convidado, contra artistas e jogadores, mesmo. Já estive no Pacaembu, no Mineirão... Só no Morumbi que ainda não tive oportunidade. Estou esperando um convite do Raí (risos).

**RSP: Está confiante no título da Libertadores?**

**AK:** O elenco do São Paulo neste ano é muito bom, e me agrada bastante. O Ricardo Gomes também está mostrando seu valor, botou o São Paulo na Libertadores, teve até chance de ser campeão. Também tem o Fernandinho, que está começando muito bem, o Rogério Ceni, que voltou a marcar gols... O time atual é bem melhor que o do ano passado.



## SHOWS RENDEM R\$ 5,5 MILHÕES

O Morumbi recebeu desde novembro do ano passado quatro das maiores bandas do mundo: AC/DC, Metallica, Beyoncé e Coldplay. Foram cinco noites de espetáculo, pelo fato de o Metallica ter se apresentado em dois dias seguidos. No total, mais de 350 mil pessoas assistiram aos megashows, colando de vez o estádio são-paulino no mapa dos grandes eventos musicais do planeta.

Quem também ganha com a transformação do Morumbi em casa de espetáculos é o Tricolor. “Tivemos um lucro líquido superior a R\$ 5,5 milhões com a passagem dessas quatro bandas”, afirma o vice-presidente social e de esportes amadores do clube, Roberto Natel. “Trata-se de uma receita nova, e bastante importante”, emenda o dirigente, satisfeito também com o grau de excelência alcançado no atendimento ao público. “A Time For Fun e a Mondo Entretenimento, duas promotoras dos grandes shows no Brasil, pensam como o São Paulo e prezam pela segurança e comodidade das pessoas.”

Se você ainda não assistiu a um show no Morumbi, prepare-se. Três outras grandes bandas estão em negociações e devem se apresentar na arena tricolor até o final do ano. É esperar para ver.

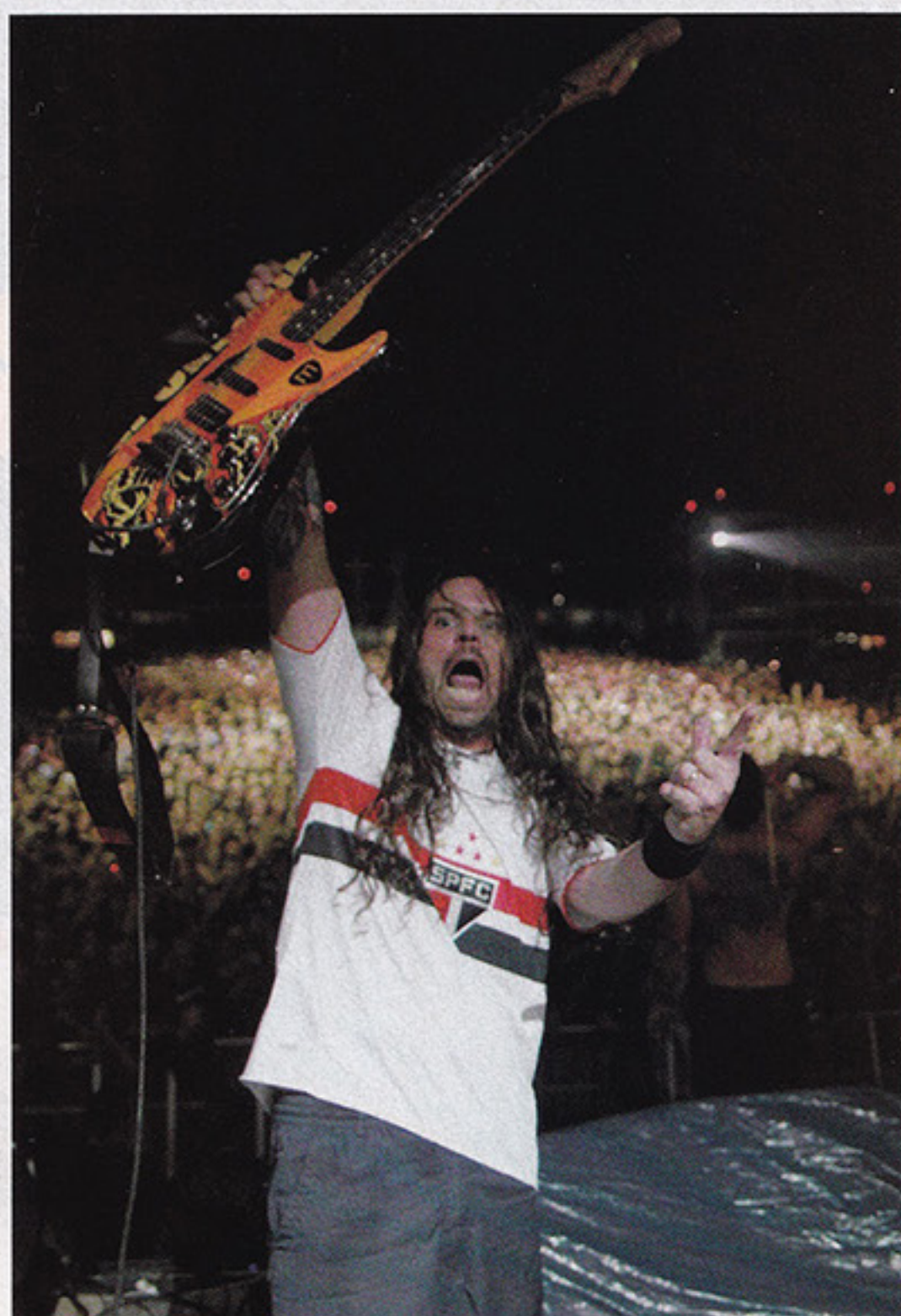
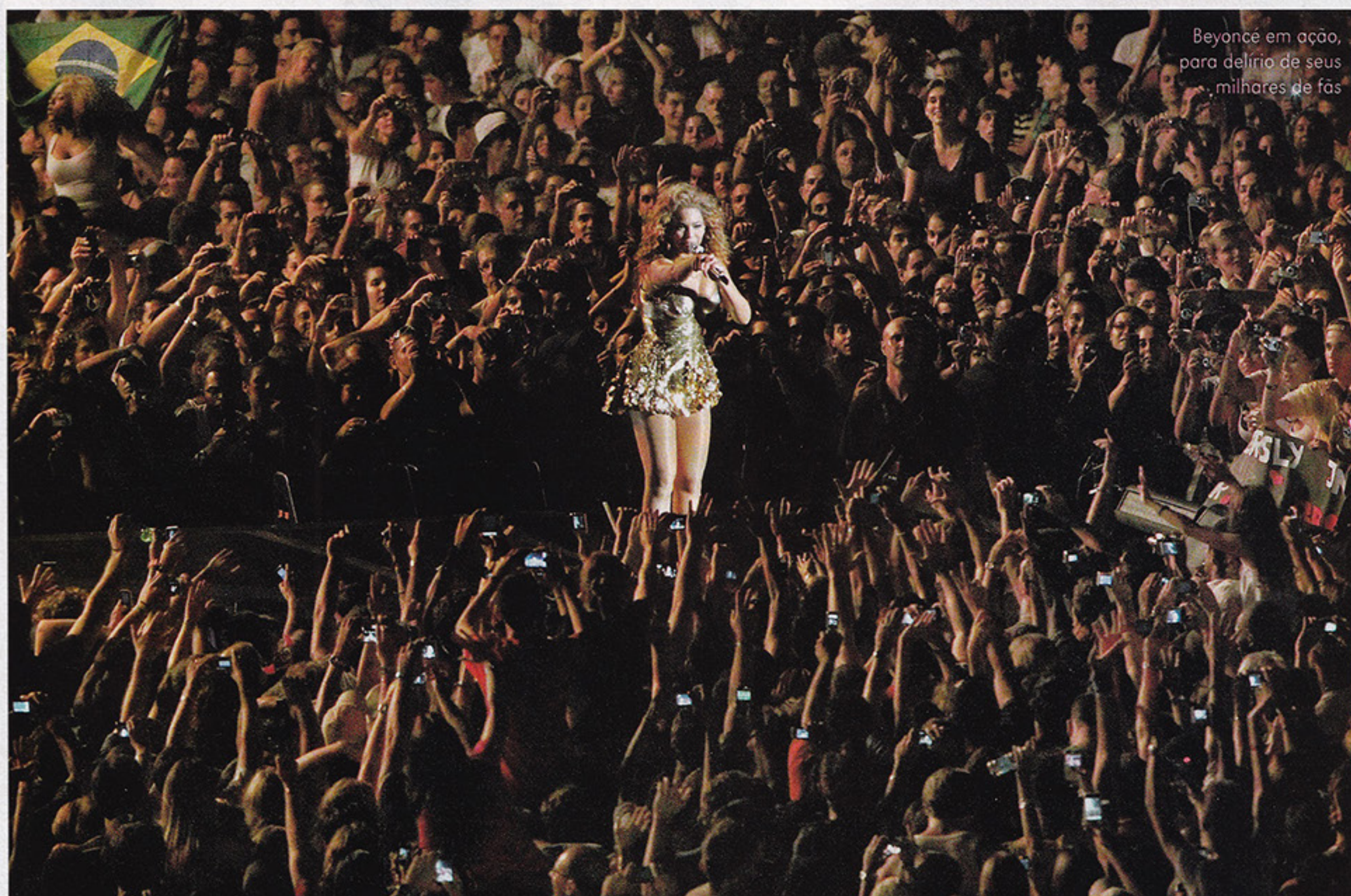


FOTO: Estevam Romera / USES



Beyoncé em ação,  
para delírio de seus  
milhares de fãs

FOTO: Rubens Chiri



# MIL E UMA POSSIBILIDADES



FOTO: Gaspar Móbrega / VPCOMM

**CHEGADA DOS  
REFORÇOS E  
CONHECIMENTO  
TÁTICO DE RICARDO  
GOMES FAZEM SÃO  
PAULO TER DIVERSAS  
VARIÁVEIS**

**Q**ual o time do São Paulo para 2010? A resposta é tão complexa quanto aquela para a pergunta de quem nasceu primeiro: o ovo ou galinha? Com a chegada de 11 reforços para a temporada, o Tricolor ganhou muitas opções no elenco e se tornou mutante. Hoje em dia, o técnico Ricardo Gomes pode usar todo o conhecimento tático adquirido nos tempos de Europa para escalar o Mais Querido de diversas maneiras.

Se o adversário é alto, o comandante consegue montar um paredão são-paulino, com Alex Silva, Cleber Santana, Léo Lima, Washington e André Luis, todos com mais de 1,80 m de altura. Mas caso a qualidade principal do rival seja a velocidade, Ricardo Gomes tem a possibilidade de formar uma equipe ainda mais rápida, com Cicinho, Dagoberto, Fernandinho, Marlos...

“O grupo é muito forte e já



## BALANÇO TRICOLOR

Elenco teve a maior mudança dos últimos anos na janela passada

### CHEGARAM (11):

Alex Silva (Hamburgo-ALE)  
André Luís (Barueri)  
Carleto (Elche-ESP)  
Carlinhos (Coritiba)  
Cicinho (Roma-ITA)  
Cleber Santana (Atl. de Madrid-ESP)  
Fernandinho (Barueri)  
Marcelinho (Coritiba)  
Léo Lima (Goiás)  
Rodrigo Souto (Santos)  
Xandão (Barueri)

### SAÍRAM (11):

Aislan (sem clube)  
André Dias (Lazio-ITA)  
Arouca (Santos)  
Borges (Grêmio)  
David (Rio Claro)  
Fabiano (Santo André)  
Hugo (Grêmio)  
Mazola (Paulista)  
Rodrigo (Grêmio)  
Saavedra (Atlético Goianiense)  
Zé Luis (Atlético-MG)

está pronto para brigar por grandes conquistas”, assegura o treinador, feliz com a série de cinco vitórias consecutivas alcançada pelo Tricolor em março. “A diretoria trabalhou bem, reforçou o elenco nas posições carentes e agora é só trabalhar para trazer alegrias ao torcedor”, acrescenta Ricardo Gomes, que baseia seus conceitos no aprendizado dos tempos em que foi técnico do Bordeaux e do Mônaco, ambos da França, entre 2005 e 2009.

As mil e uma possibilidades do elenco são-paulino têm animado o goleiro e capitão Rogério Ceni. “Chega até a ser complicado para o Ricardo Gomes, porque tem muita gente boa para jogar”, constata. “Não é errado imaginar que contamos hoje com 17 titulares”, avalia o camisa 1, confiante de que a disputa pela posição será benéfica ao time. “Aqueles jogadores que são considerados titulares vão ter que mostrar serviço sempre, senão os reservas podem tomar o lugar.”

Uma das inovações do Tricolor para a temporada foi a utilização do esquema com duas linhas de

quatro jogadores, algo bastante utilizado nos grandes campeonatos do mundo, porém, raro por aqui. “Nosso time tem condições de jogar à europeia e já foi assim em algumas partidas do Paulistão

Rogério Ceni	1,88 m
Alex Silva	1,92 m
Xandão	1,93 m
Miranda	1,85 m
Jorge Wagner	1,78 m
Rodrigo Souto	1,83 m
Léo Lima	1,85 m
Cleber Santana	1,85 m
Hernanes	1,80 m
Washington	1,90 m
Roger	1,87 m



FOTO: Wander Roberto / VPCOMM

## AS VARIÁVEIS DO SP

### ← TIME DE GIGANTES (média de 1,86 m)

Rogério Ceni; Alex Silva, Xandão, Miranda e Jorge Wagner; Rodrigo Souto, Léo Lima, Cleber Santana e Hernanes; Washington e Roger.

### • TIME DOS RAPIDINHOS

Rogério Ceni; Cicinho, Xandão, Miranda e Junior Cesar; Jean, Richarlyson, Marlos e Hernanes; Dagoberto e Fernandinho.

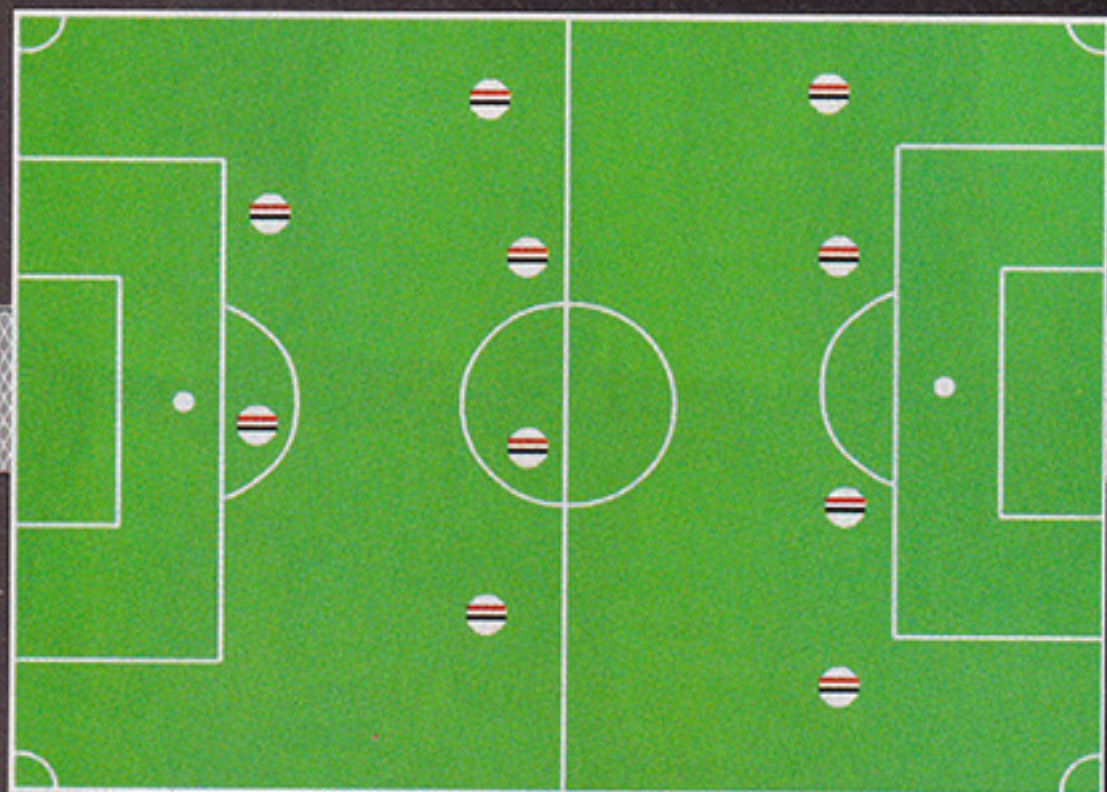


e da Libertadores”, conta o volante Cleber Santana, com a experiência de quem passou os três últimos anos na Espanha, defendendo o Atlético de Madrid e o Mallorca.

A versão europeia do São

## AS DUAS LINHAS DE QUATRO

Tradicional conceito do futebol europeu, as duas linhas com quatro jogadores foram implantadas no Tricolor por Ricardo Gomes e tornam o time mais compacto, flexível e perigoso. Quando o São Paulo adota tal esquema, geralmente Alex Silva é utilizado como lateral-direito e Cicinho ganha vaga no meio. Os quatro jogadores da primeira linha ficam mais fixos, indo ao ataque raramente. Já a segunda linha atua com total liberdade.



Paulo costuma ter Alex Silva ou Renato Silva na lateral direita, Cicinho aberto como meio-campista e volantes com toda a liberdade para atacar. “Trata-se de uma baita inovação para os moldes brasileiros, mas todos os jogadores conseguiram entender bem a proposta”, diz o volante Jean, que teve o primeiro contato com as duas linhas de quatro jogadores enquanto defendeu o pequeno Penafiel, da segunda divisão de Portugal, em 2008.

A revolução francesa promovida no Morumbi provocou uma democratização na lista de artilheiros. Até o fim de março, 14 jogadores já haviam balançado as redes na temporada. Washington ocupava o status de artilheiro, com dez gols, mas também tinham marcado os seguintes jogadores: Dagoberto, Fernandinho, Rogério Ceni, Hernanes, Léo Lima, Marcelinho, André Luis, Cleber Santana, Henrique, Jorge Wagner, Richarlyson, Roger e André Dias, que nem está mais no clube.

## A MAIOR DAS MUDANÇAS

A promessa feita no final do ano passado pelo presidente Juvenal Juvêncio de que o Tricolor passaria pela maior reformulação em seu elenco nos últimos tempos acabou sendo cumprida e o elenco de 2010 apresenta 22 mudanças. Onze jogadores foram contratados e outros 11 acabaram saindo. Quatro dos reforços vieram do exterior, para dar experiência à equipe na Libertadores: Alex Silva, Cicinho, Cleber Santana e Carleto.

O São Paulo ainda apostou na juventude com as chegadas de Fernandinho e Xandão, no talento de Léo Lima, Marcelinho e Rodrigo Souto, e na vitalidade de Carlinhos e André Luis. “A intenção foi colocar à disposição da comissão técnica uma equipe preparada para o rigoroso calendário brasileiro. Queremos muito voltar a ser campeões da Libertadores e do mundo”, afirma o diretor de futebol são-paulino João Paulo de Jesus Lopes.

Por outro lado, também foram realizados ajustes. André Dias foi vendido por R\$ 6,5 milhões para a Lazio, da Itália, Arouca acabou envolvido na negociação de Rodrigo Souto com o Santos, Borges, Rodrigo e Hugo partiram para o Grêmio, Zé Luis se mandou para o Atlético-MG, enquanto quatro garotos deixaram o Morumbi para ganharem experiência – o lateral-direito David está emprestado ao Rio Claro, o goleiro Fabiano ao Santo André e o atacante Mazola ao Paulista. Já o zagueiro Aislan ainda procura por clube.



FOTO: Gaspar Móbrega / WPCOMM



# TIME IDEAL ESTÁ PRÓXIMO

“O torcedor do São Paulo deve ter percebido que nos primeiros meses do ano o time mudou bastante e não teve a regularidade esperada. Alternou bons jogos e outros nem tanto. Isso aconteceu porque priorizamos a Taça Libertadores da América sem descartar o Paulistão. Pode reparar que todos os outros times brasileiros que estão no torneio continental estão sofrendo com o mesmo problema, porque não é possível esquecer de vez o regional.

De qualquer forma, o São Paulo está bem próximo de sua formação ideal. Aos poucos, o Fernandinho está entrando em forma, assim como o Cicinho. Eles passam pelo mesmo processo que o Rodrigo Souto viveu dias atrás. Agora, o Rodrigo já consegue jogar bem os 90 minutos, sem cair fisicamente. Mas a base do time já é bem clara, e tem 14 ou 15 jogadores brigando pela titularidade.

Tenho certeza que se todos os jogadores tivessem se apresentado no dia 7 de janeiro, hoje já contaríamos com uma equipe definida. Acontece que alguns chegaram depois, outros tiveram problemas musculares... O Marcelinho, por exemplo, começou muito bem, mas apresentou uma queda física e precisou sair para se recuperar. Mas é um jogador que pode ser titular a qualquer momento. Ele é excelente e não desaprendeu.

Eu só procuro ser o mais justo possível com o meu grupo. Coloco para jogar aquele que está melhor, independentemente do currículo. É claro que contar com vários atletas de qualidade torna a escalação mais difícil, mas eu acho bom. Prefiro ter muitas opções do que poucas.

Tudo o que fizemos até aqui foi para momentos como os que vamos enfrentar agora. Daqui para frente, é só decisão, tanto no Paulistão quanto na fase de grupos da Libertadores, com jogos fora do Brasil, longe do Morumbi... E o time está preparado para fazer bonito.”

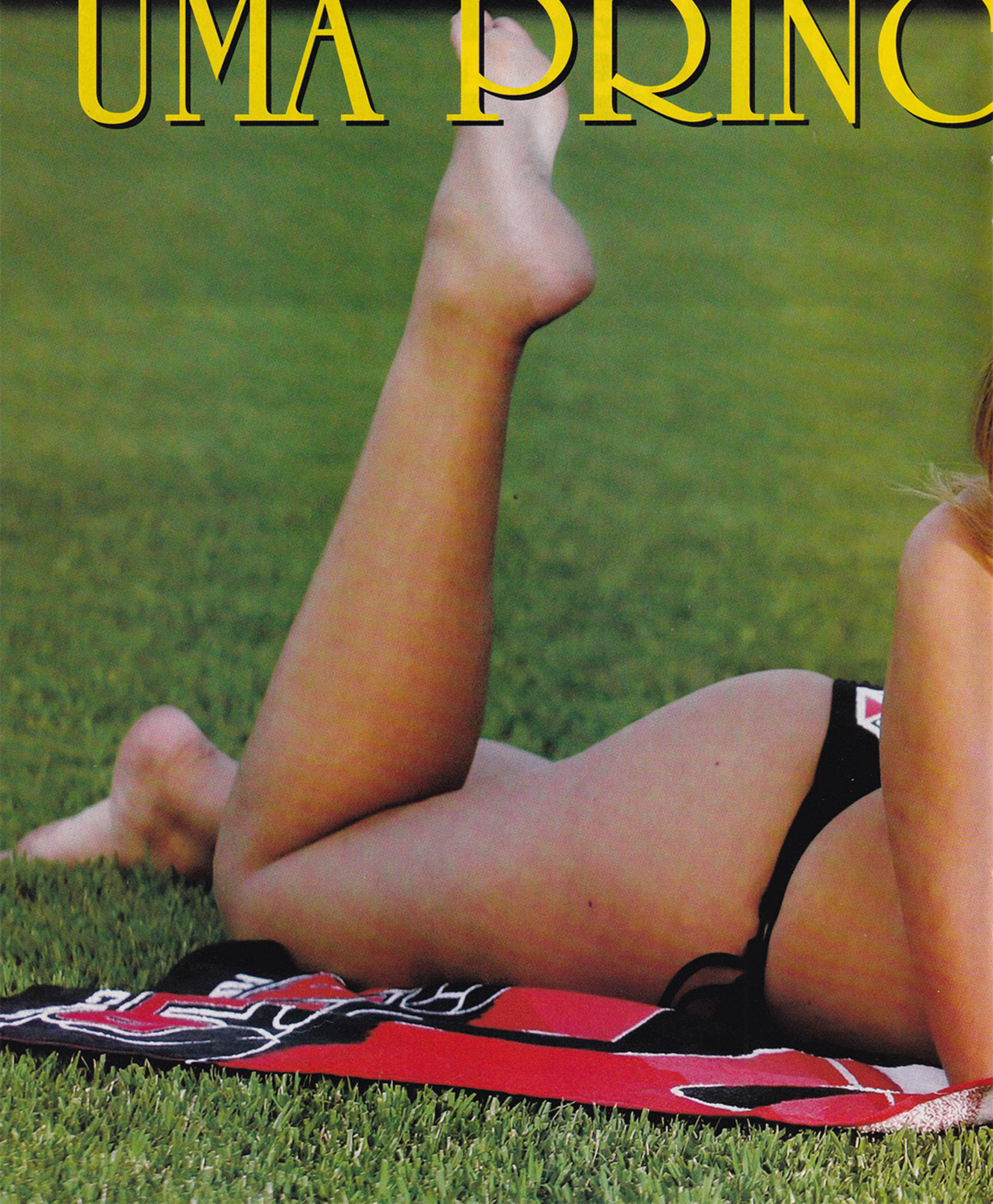
Ricardo Gomes





MUSA

# UMA PRINCO





# ESSE ANO NO CT

Bailarina do Programa do Gugu, Kety Dias visita o palco de treinos e a concentração tricolor







O Centro de Treinamentos da Barra Funda ficou muito mais bonito no dia 11 de março, quando a modelo Kety Dias conheceu de perto o local de trabalho do elenco tricolor. Essa princesa de apenas 18 anos, são-paulina a contragosto dos pais, desfilou beleza, simpatia e carisma pelos três campos, no vestiário e no deck da piscina aquecida usada pelos atletas para recuperação muscular e hidroterapia.

“Adoro o São Paulo e sempre tive vontade de ver de perto como era o lugar onde eles treinam e se concentram”, confessa a modelo, que faz sucesso como bailarina do *Programa do Gugu*, na Rede Record. “Eu acompanho tudo o que sai do Tricolor na imprensa e já fui muitas vezes ao Morumbi. Mas não tinha ideia de como era o CT da Barra Funda. O lugar é lindo.”

Já os funcionários do São Paulo que acompanharam o ensaio garantem que linda





é ela. Dona de olhos verdes, traços lindos e corpo escultural, a gata contraria todos na família quando o assunto é futebol. “Meu pai é santista, enquanto minha mãe e meus dois irmãos são corintianos. Acabei virando são-paulina porque achava as cores do Tricolor mais bonitas.”

Kety só imagina a cara de bravo que seu pai fará quando vê-la nas páginas da **Revista do São Paulo**. “Ele não vai ficar nada contente”, prevê a modelo, que sempre contrariou as vontades dele. “Meu pai é cearense e já trabalhava como modelo enquanto

morava lá. Depois, veio para São Paulo e continuou no meio, sempre me incentivando para que eu seguisse esse caminho. Mas só decidi encarar a vida de modelo quando ele deixou de se meter”, explica a são-paulina.

Apixonada por seus olhos, Kethully Dias de Oliveira namora há pouco mais de um ano com um... corintiano. “Parece carma na minha vida. Depois de me livrar de um monte de corintiano lá em casa, acabo namorando outro corintiano. Mas ninguém é perfeito, né”, brinca a princesa.









Fotos: Wander Roberto  
Assistente: William Luccas  
Make-up: Vhagner Oliveira







FOTO: D'AVANZATO



# UM TRICOLOR PEQUENTE

Dinho Ouro Preto nunca assistiu a uma derrota do São Paulo no estádio

**N**a próxima partida decisiva do São Paulo, além de rezar por belas defesas de Rogério Ceni e pelos gols de Washington, você deveria torcer para que Dinho Ouro Preto conseguisse ir ao estádio. Tudo porque o vocalista e guitarrista do Capital Inicial é bastante pé-quente. “Vou ao Morumbi há muito tempo e nunca vi o São Paulo ser derrotado”, jura o astro da música brasileira.

A sorte de Fernando Ouro Preto, seu nome de batismo, já ajudou em diversos títulos. “Acompanhei de perto aquela geração de Raí, Zetti e Telê Santana ser bicampeã da Libertadores e do Mundial. Também estive no jogo que valeu o tricampeonato brasileiro, em 2008... foram tantas conquistas que até fiquei mal acostumado com o Tricolor”, confessa o cantor, que tem 45 anos e se tornou torcedor quando chegou a São Paulo, em 1985.

“Eu nasci em Curitiba e cresci em Brasília, que não é um centro

conhecido pelo seu talento futebolístico”, ressalta. “Lá só passava o Campeonato Carioca, então as pessoas tendiam a torcer por Flamengo, Vasco, Botafogo e Fluminense. Mas eu nunca me identifiquei com nenhum deles. Aí, em 1985, vim morar em São Paulo e decidi que precisaria escolher um time”, relembra Dinho. “Saí procurando quem era o melhor, e naquele ano o Tricolor havia sido campeão paulista em cima da Portuguesa com os Menudos.”

Na época, depois de um estágio como baixista da banda Dado e o Reino Animal ao lado de Dado Villa-Lobos e Marcelo Bonfá, Dinho entrava para os vacais do Capital Inicial. “Era o começo de tudo. Eu enfim estava numa banda legal e tinha meu próprio time do coração”, conta, com um largo sorriso no rosto. A década de 1990 veio para confirmar que as escolhas feitas pelo jovem foram as corretas. “Em 1992 e 93 fomos campeões

mundiais com o maior time que eu já vi. Depois, em 1994 e 95, vieram os álbuns Vertigo e Dinho Ouro Preto.”

Aos poucos, a paixão que ele sentia pela música foi sendo desenvolvida também pela equipe do Morumbi. E o fato de ser uma pessoa famosa nunca o impediu de viver como um torcedor comum. “Eu só vejo os jogos na Independente. Gosto de ficar no meio da bagunça, cantando, pulando, empurrando o time. É onde me sinto bem”, diz o cantor, que hoje em dia liga para

Sucesso do Capital Inicial começou na época do bi mundial, na década de 1990

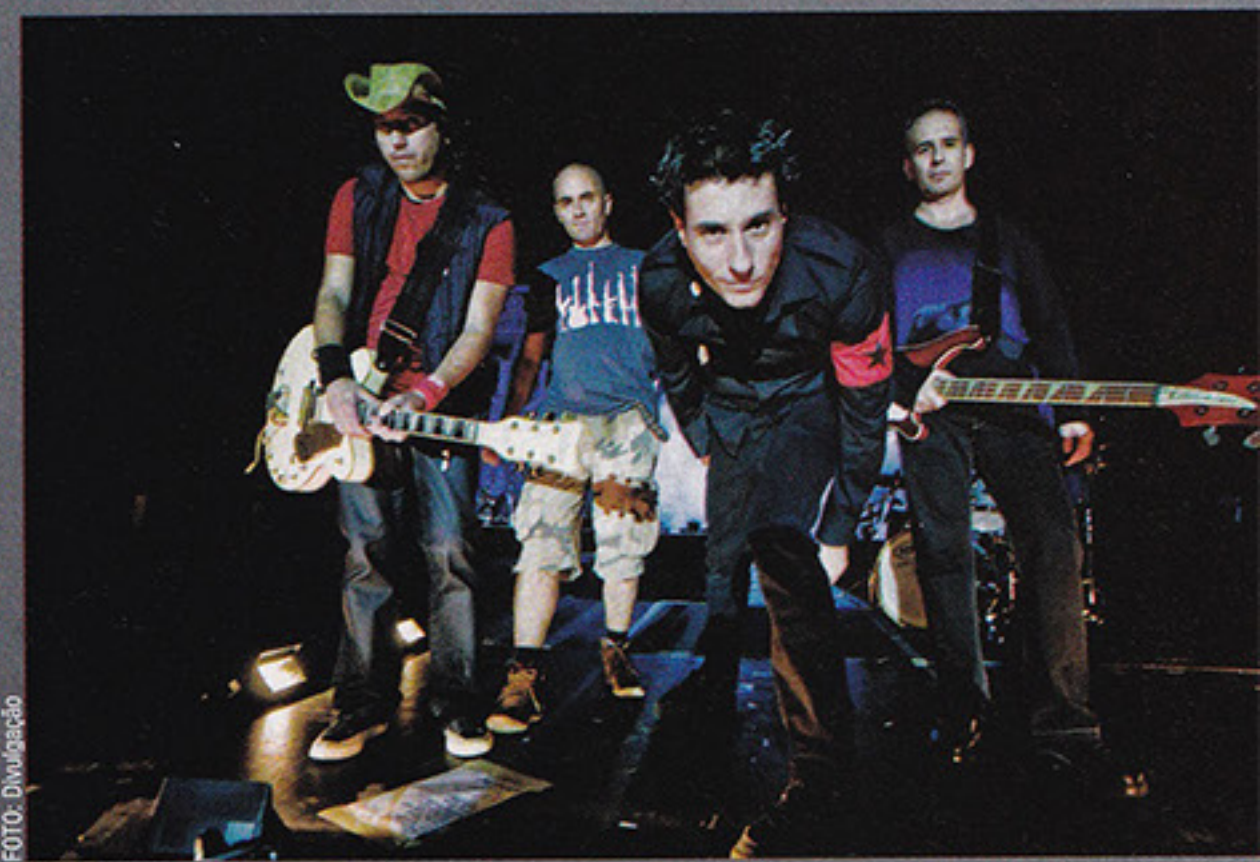


FOTO: Divulgação



alguns torcedores para avisar quando ele poderá ir ao Morumbi. "Aí eles já separam meu ingresso."

Apesar de ser ídolo de milhares de pessoas pelo País, Dinho Ouro Preto também é fã. "Cara, eu não me esqueço até hoje do dia em que conheci o Raí pessoalmente. Foi pouco antes de ele se transferir para o PSG, em 1993. Nos chamaram para fazer um editorial de roupa na *Playboy* e, logo que acabaram minhas fotos, começariam as dele. Quando o vi, fiquei sem reação. Era o Raí ali na minha frente! Só consegui estender a mão e apertar a dele bem forte."

O líder do Capital Inicial também se lembra com carinho dos encontros com Rogério Ceni e Kaká. "De vez em quando, cruço com o elenco do São Paulo nos aeroportos do Brasil, e fiz questão de conversar pessoalmente com o Kaká e o Rogério. São dois baita atletas, que têm uma grande identificação com o Tricolor. Sou fã dos dois", admite.

### CORAÇÃO A PERIGO

Cantor de sucessos como "Cai a Noite", "Natasha" e "Primeiros Erros", Dinho Ouro Preto é do tipo de torcedor impaciente.



Dinho é o único são-paulino da banda; Flávio e Fê Lemos (ao centro) torcem pelo Flamengo e Yves Passarel é palmeirense

"Quando o jogo está acabando e o placar é apertado, eu até desligo a televisão. Se vai para os pênaltis, então... prefiro nem acompanhar. Eu passo nervoso, fico tenso", reconhece o astro pop.

Mas Dinho nunca sofreu tanto quanto no fim do ano passado. Em 31 de outubro, ele caiu de uma passarela durante um show, em Minas Gerais, e sofreu traumatismo craniano. Foram 30 dias internado. "O acidente foi bem na fase final do Brasileirão e eu queria muito ter ido ao Morumbi, para dar minha força. Acho que é obrigação do torce-

dor estar perto de seu time."

Depois de muita insistência, ele conseguiu convencer os médicos e enfermeiros a deixarem que ele assistisse, pela TV, ao jogo com o Botafogo, válido pela antepenúltima rodada do Brasileirão. "Eu quase morri do coração naquele jogo. Foi tudo muito suspeito. Tenho a convicção de que garfaram o Tricolor e fiquei muito bravo. Quase arranquei aquele monte de fios que estavam presos no meu braço, de tanta raiva", diz, lembrando da derrota por 3 a 2.

Dinho ainda hoje se revolta com as lembranças dos momentos decisivos do Brasileirão. "Para mim está claro que existia uma vontade deliberada de prejudicar o São Paulo, em favor dos cariocas. Para que Fluminense e Botafogo não fossem rebaixados, e para que o Flamengo acabasse com o título. E aquilo desceu tão quadrado para mim que só comecei a voltar a acompanhar futebol agora, quatro meses depois."

## PELAS PONTAS

APAIXONADO POR FUTEBOL, DINHO JOGA FUTEBOL QUASE TRÊS VEZES POR SEMANA. "GOSTO DE ATUAR PELAS PONTAS E APROVEITO DA MINHA VELOCIDADE PARA CHEGAR AO GOL ADVERSÁRIO", EXPLICA O VOCALISTA DO CAPITAL INICIAL.



# Cestas **Nostra Mamma** sempre a melhor jogada

Montamos a melhor seleção de produtos,  
em uma cesta repleta de sabores.  
Um verdadeiro show de bola. Escolha sua  
cesta e faça parte deste time campeão.



As melhores cestas com os melhores  
produtos e os menores preços.




Livro da Turma do Nostrinha acompanha  
todas as Cestas Padronizadas.

**Cestas Padronizadas:** composições pré-definidas;

**Cestas Personalizadas:** você escolhe os produtos e as quantidades;

**Cestas Comemorativas:** montadas de acordo com as principais festividades.

\*Aceitamos 

mais que cestas de alimentos, **benefícios especiais**

Mais informações: **11 4613-2400**  
[www.nostramamma.com.br](http://www.nostramamma.com.br)

\* Consulte outras formas de pagamento.  
Consulte as composições no nosso site



**Nostra Mamma**



# AGEN DE O

Milton Cruz revela como usa os dois mil telefones de jogadores que tem para contratar reforços

**A**lex Silva o chama de "Mister M", porque ele aparece e desaparece do nada. Já Cícinho e Cleber Santana garantem em alto e bom tom que só acertaram com o Tricolor por causa da capacidade de negociação e insistência dele. Falamos de Milton Cruz, auxiliar-técnico do São Paulo e dono de uma das agendas mais importantes do mercado do futebol brasileiro.

"Tenho mais de dois mil telefones gravados na memória do meu celular", garante Milton Cruz, que ainda guarda outros números em papéis espalhados pelo seu escritório e em agendas antigas. "Anoto o número do jogador, e também da mãe, da tia, da avó... jogador de futebol muda de telefone toda hora, então acaba sendo mais seguro ter o contato dos familiares."

Com a ajuda de sua agenda de ouro, o olheiro são-paulino tem sempre uma carta na manga na hora de contratar jogadores. "Converso com um monte de jogadores espalhados pelo mundo: Kaká, Luís Fabiano, Lugano, Belletti, Denílson... Muita gente! E isso é fundamental para saber como eles estão. Quando não querem mais ficar na Europa, falam para mim e aí começam as negociações para tentarmos trazê-los de volta", explica Milton.

Foi com esse tipo de informação privilegiada que o auxiliar-técnico costurou os retornos de Cícinho e



# ANDA URO

Alex Silva ao Morumbi no começo deste ano. “Eu cansei de acordar o Cicinho em plena madrugada, para saber se a Roma já tinha o liberado, se a questão do salário estava resolvida...”, relembra o ex-atacante, que chegou a ser artilheiro com a camisa tricolor na década de 1970.

“Já a transação com o Alex Silva foi ainda mais complicada. Ele tinha praticamente fechado com o Flamengo quando liguei na casa dele, na Alemanha, e passei uma tarde inteira conversando. Lembrei a ele que o São Paulo é sua casa, que aqui ele pode voltar à seleção, que a torcida o adora, que os salários nunca atrasam.” Com tantos bons argumentos, Alex Silva desligou o telefone dando a palavra de que voltaria ao Brasil para assinar contrato com o Tricolor, como ocorreu.

A lista de reforços contratados com a ajuda de Milton Cruz é quase tão grande quanto o número de gols que ele jura ter feito durante a carreira. “Eu e o presidente Juvenal Juvêncio montamos sozinhos aquele time que foi campeão mundial em 2005”, relembra. “Eu trouxe Fabão, Cicinho, Josué, Mineiro, Danilo, Júnior, Amoroso e Grafite. Ah, também ajudei a subir o Edcarlos da categoria de base”, diz Milton, que mantém os olhos sempre atentos aos meninos do Tricolor. “Assisto a quase todos os jogos dos juniores, dos juvenis.”

## REDE DE OLHEIROS

O trabalho de Milton Cruz no Tricolor vai muito além de indicar jogadores. Ele tem que descobrir craques que estão em fim de contrato, para que o São Paulo possa contratá-los sem custos. A primeira providência é pesquisar, e muito. “Tem alguns sites com ban-

co de dados de jogadores em fim de contratos que entro quase todo dia. Também vou montando meu próprio arquivo.”

O segundo passo é contar com o máximo de amigos informantes. “Quando surge o nome de algum jogador, ligo para amigos que já o conhecem. Eu tenho uma relação legal com empresários, ex-jogadores, treinadores... e não fica só no Brasil, não. Meus amigos também estão no Uruguai, na Argentina, no México, em Portugal. Aí, acabo cruzando as informações para ter a certeza de que o atleta que estamos procurando é realmente uma solução.”

Até os próprios jogadores se transformam em importantes fontes. “No final de um treino aqui no São Paulo, em 2004, o Vélber me procurou para falar que tinha um zagueiro no Paysandu que era bom pra caramba. Eu fui ver e sabe quem era? O André Dias, que acabamos trazendo algum tempo depois, quando ele já estava no Goiás”, recorda o auxiliar-técnico.

Milton Cruz olha sempre com atenção para as categorias de base

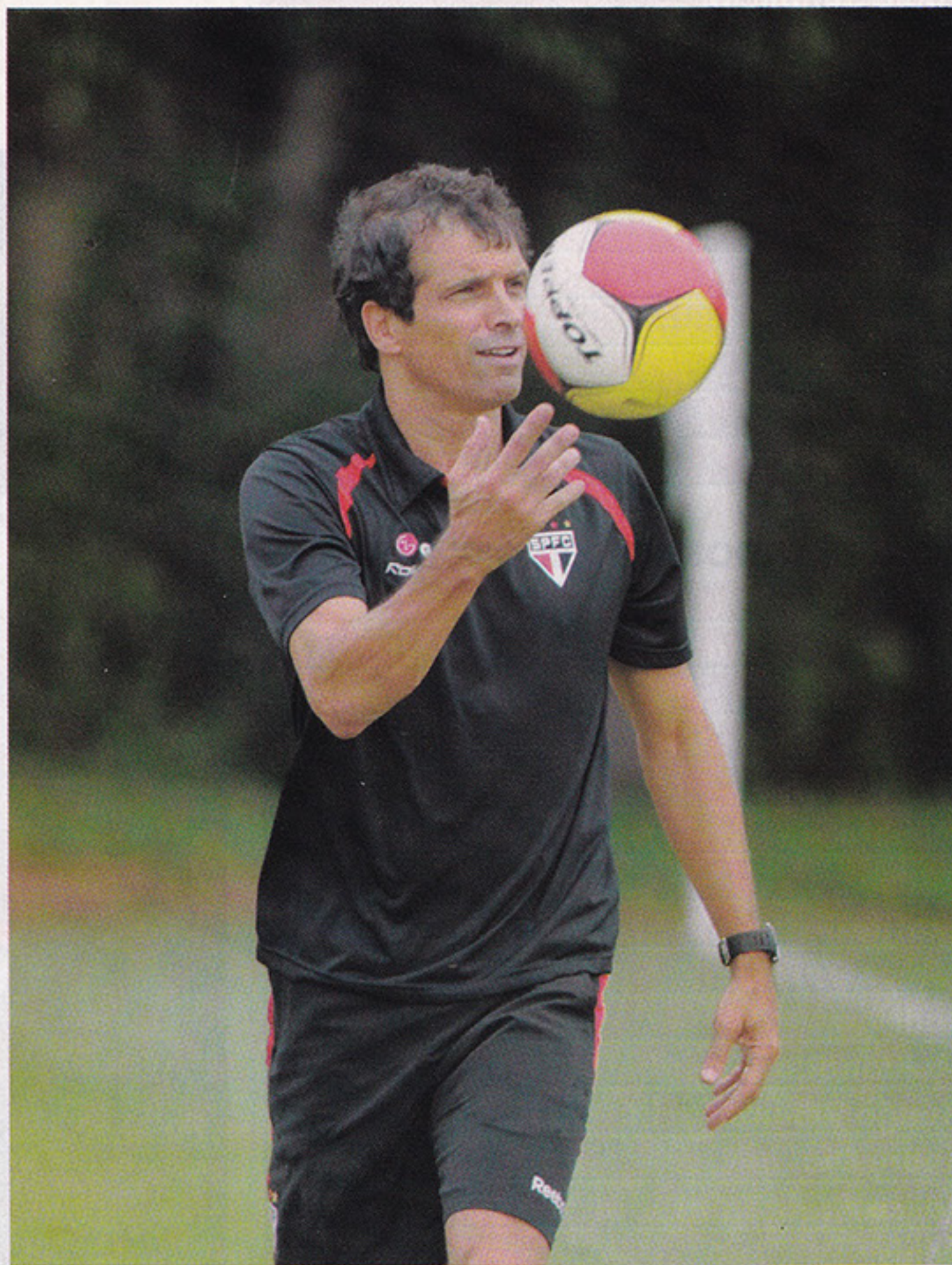


FOTO: Diogo Oliveira



A contratação de Amoroso às vésperas da semifinal da Libertadores de 2005 também nasceu da contribuição de um amigo. "O Oscar, ex-zagueiro do Tricolor, me ligou para falar que o Amoroso estava passando férias em Campinas. A gente precisava de um atacante, por causa da contusão do Grafite. Aí liguei para o Amoroso, que gostou do interesse, mas disse que já tinha fechado com o Málaga e viajaria no final daquele dia. Acabei conseguindo fazer a cabeça dele e fechamos sua contratação no último dia de inscrições."

## COM O EMPURRÃOZINHO DE MILTON CRUZ

### PROMOVIDOS DA BASE

Kaká

Hernanes

Jean

Júlio Baptista

Fábio Simplício

Fábio Santos

Kléber

Diego Tardelli

Breno

Alex Silva

Denílson

Wellington

Edcarlos

Henrique

Sérgio Mota

### CONTRATADOS NO MERCADO

Alex Silva

Cléber Santana

Marcelinho

Luís Fabiano

Josué

Mineiro

Danilo

Grafite

Júnior

Rodrigo

Maldonado

Thiago Ribeiro

André Dias

Bosco

Denis

## CAUSOS DA BOLA

- Em 2008, o técnico Cuca ligou para Milton Cruz pedindo a indicação de um volante. "Na época, o São Paulo não precisava de volantes, mas eu gostava muito do Willians, do Santo André. Então falei dele para o Cuca, que o levou para o Flamengo. Hoje o menino está fazendo o maior sucesso lá no Rio", conta Milton.

- O Tricolor procurava um lateral-direito para substituir Cichinho em 2005. Milton Cruz ligou para Péricles Chamusca, na época no Goiás, atrás de informações de Vitor, que fazia sucesso no CRAC, time da primeira divisão de Goiás. "Aí, o Chamusca falou que o Vitor talvez não fosse do nível do São Paulo. Dias depois, advinha quem o contratou? O Goiás do Chamusca."

- Uma enxurrada de fitas e DVDs chega diariamente às mãos de Milton Cruz. São jogadores se oferecendo para jogar no Tricolor. "Passo horas e mais horas assistindo, atrás de possíveis reforços", explica o auxiliar-técnico.



FOTO: Diego Oliveira



# “NUNCA TRABALHEI TÃO FELIZ”

Maurren Maggi festeja acerto com o São Paulo, time pelo qual irá competir nos próximos três anos



FOTO: Diogo Oliveira

Maurren na pista de atletismo do estádio do Ibirapuera, onde treina diariamente

**D**esde o dia 22 de fevereiro, o São Paulo tem na relação de seus funcionários uma campeã olímpica. Maurren Higa Maggi, maior nome da história do atletismo feminino do Brasil em todos os

tempos, passará a saltar pelas pistas de areia do mundo vestindo as cores do Tricolor. Seu contrato tem duração de três anos e só termina depois das Olimpíadas de Londres, em 2012, quando ela defenderá a medalha de ouro no

salto em distância conquistado em Pequim.

“Todo mundo sabe que sempre fui são-paulina fanática, então imagine como está sendo legal trabalhar para o meu time do coração”, conta a saltadora. “Eu



posso dizer com a maior honestidade do mundo que nunca trabalhei tão feliz”, completa Maurren, que já tem data para estrear: 9 de julho, quando ocorre o Meeting de Barcelona, na Espanha.

O Tricolor contou com a ajuda da Nestlé para contratar a recordista brasileira e sul-americana do salto em distância. “Fechamos uma parceria muito boa para todos os lados”, destaca o vice-presidente de Comunicação e Marketing do São Paulo, Julio Casares. “A Nestlé se tornou a fornecedora oficial de alimentos do Morumbi e estampará sua marca na camisa do São Paulo que a Maurren usará. Em troca, a empresa ficará responsável pelo pagamento dos salários dela e fará um aporte financeiro no clube.”

A cerimônia de apresentação do mais novo reforço tricolor contou com presenças ilustres, como do ministro do Esporte, Orlando Silva Júnior, do presidente do São Paulo, Juvenal Juvêncio, e do presidente da Nestlé, Ivan Zurita. “A Nestlé tem 98% de penetração nos lares brasileiros e já foi eleita várias vezes pelo público como a marca mais confiável. Até por isso, nos sentimos na obrigação de estar junto do público em todos os momentos, inclusive patrocinando o esporte”, afirma Zurita.

O contrato firmado garantirá R\$ 4 milhões por ano aos cofres do São Paulo. O clube ainda lucrará com a exposição mundial de sua marca associada à de Maurren. A paulista de 33 anos também só vê vantagens com o acordo assinado. “Eu sempre usei a camisa do São Paulo nas viagens pelo exterior, mas como torcedo-

ra. Agora, vou continuar usando e ainda estarei sendo paga.”

Dona de um salto de 7,26 m, ela só não estará com as cores vermelha, branca e preta quando representar o Brasil. “Nas competições como o Campeonato Mundial, as Olimpíadas e os Jogos Pan-americanos, temos que competir com o uniforme do nosso país. Mas em todas as demais, o mundo estará me vendo de Tricolor”, conta a saltadora, com um largo sorriso no rosto.

São-paulina foi campeã olímpica com a marca de 7,04 m em Pequim





A parceria entre Maurren e sua equipe de infância não irá se resumir ao uso do uniforme. “Ela fará alguns treinos na nossa pista do Morumbi, realizará ações de marketing e ministrará clínicas de atletismo para crianças carentes que fazem parte de projetos assistenciais do São Paulo”, explica Casares. O associado tricolor também terá a oportunidade de cruzar com a estrela brasileira com frequência. Ela que foi uma das homenageadas pelo São Paulo Futebol Clube no Dia Internacional da Mulher, será patrona das Olimpíadas do Vermelho, Branco e Preto...

A ideia de fazer de Maurren uma atleta tricolor nasceu no final do ano passado. “Eu e ela estávamos assistindo juntos ao jogo contra o Atlético-MG”, relembra Casares. “Aí falei que seria legal se um dia ela vestisse a camisa do São Paulo. Ela respondeu que era o seu maior sonho. Então, comecei a pensar num projeto, mostrei para ela e corri atrás de patrocinador”, revela o vice-presidente de Comunicação e Marketing.

### **POR MAIS UMA ESTRELA**

Maurren Maggi tem na ponta da língua sua meta pelo Tricolor. “Quero colocar mais uma estrela nessa camisa linda”, diz a saltadora, lembrando que as duas estrelas douradas do manto são-paulino são homenagem a outro atleta que competia pelo clube, Adhemar Ferreira da Silva, e representam os recordes mundial e olímpico conquistados nos Jogos Pan-americanos do México em 1955 e nas Olimpíadas de Helsinque em 1952.

## **TRADIÇÃO RESGATADA**

A contratação de Maurren reascende uma antiga e linda história do São Paulo com o atletismo. Tudo começou em 1942, quando o então presidente tricolor, Décio Pacheco Pedroso, decidiu investir pesado nos esportes olímpicos – além do atletismo, o clube passou a contar com atletas de basquete, boxe, hóquei e até remo. “Tínhamos uma tradição interrompida no atletismo e hoje a gente pode reviver isso, por meio dessa parceria e com a presença da Maurren, uma campeã olímpica”, festeja o presidente Juvenal Juvêncio.

O moral do atletismo são-paulino era tal que foi Adhemar Ferreira da Silva quem procurou o Tricolor, interessado em competir, em 1946. No ano seguinte, ele desistiu das provas de velocidade e descobriu o talento para o salto triplo, modalidade na qual se sagrou bicampeão olímpico e o maior nome da história do atletismo brasileiro em todos os tempos.

O primeiro Troféu Brasil de Atletismo acabou vencido pela equipe do São Paulo, que ainda faturou títulos durante 14 anos consecutivos, entre campeonatos nacionais e interestaduais. Sob o comando do técnico alemão Dietrich Gerner, foram revelados pelo clube: Wanda dos Santos, Bento de Assis Junior, Sebastião Alves Manteiga, Pedro Andrade, Francisco de Assis Moura, Eduardo de Pietro, Edman Aires de Abreu, Agenor da Silva, Geraldo Edwirge Pinto, Mario Pini, João de Oliveira, Benedito Ferreira, Alfredo de Oliveira Jr., Edgar Freire, Deyse de Castro Freire, Melânia Luz, Milton dos Santos e Natalo Jesus dos Santos.

Na década de 1980, o Tricolor voltou a fazer muito sucesso no atletismo vencendo a tradicional corrida de São Silvestre. Nos primeiros minutos do ano de 1981, José João da Silva garantiu o título da prova, acabando com uma hegemonia de 34 anos dos estrangeiros.



“Se eu fui capaz de ganhar uma medalha de ouro olímpica antes, poderei fazer ainda mais agora, com a estrutura e o respaldo do São Paulo”, prevê a paulista, que saltou 7,04 m para ficar com o primeiro lugar nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. “Vou defender minha medalha com a maior garra do mundo nos Jogos de Londres. E quero ser campeã mundial no ano que vem”, planeja.

O técnico de Maurren, Nélio Moura, aprendeu a nunca duvidar dos sonhos da saltadora. “Ela tem

uma determinação rara e é capaz de conseguir tudo o que quer”, avisa. Fisicamente, a são-paulina também estará melhor. Depois de passar por uma cirurgia no tendão patelar do joelho direito em setembro de 2009, a mãe de Sofia está completamente recuperada. “Tenho certeza que a Maurren saltará ainda melhor. Ela competiu nos dois últimos anos com dores, que não existem mais.”

A rotina de uma campeã olímpica é puxada. “Treino em média seis horas por dia, de segunda a sábado. Só me dou folga no domingo”,

diz a saltadora, que realiza seus treinos no estádio do Ibirapuera. A decisão de voltar às competições em julho foi tomada por ela. “Eu já poderia estar saltando, mas quero retornar 100%, em condições de ganhar medalha”, justifica.

A estreia com a camisa tricolor deverá ocorrer no Meeting de Barcelona, na Espanha, em 9 de julho. “A Maurren ainda participará de mais dois ou três campeonatos na Europa antes de competir no Troféu Brasil, quando estará no auge de sua condição física”, alerta Nélio Moura.



FOTO: Diogo Oliveira



# PINGUE-PONGUE COM MAURREN

Conheça um pouco mais da Rainha do Atletismo brasileiro

## O que você faria se não tivesse virado saltadora?

Acho que teria me transformado em dançarina. Até hoje adoro dançar. Preciso pegar uma balada pelo menos uma vez por mês, para me distrair.

## Qual é seu programa preferido num dia de folga?

Ficar em casa curtindo minha filha Sofia (de 5 anos). A gente fica juntinha vendo filme, conversando... Adoramos *Big Brother* e discutimos pra caramba sobre o programa.

## Tem algo que te deixa muito irritada?

O trânsito de São Paulo. Moro em Moema e treino pertinho, no Ibirapuera. Mas, às vezes, tenho alguma reunião do outro lado da cidade e é complicado.

## O que mais gosta de comer?

Brigadeiro. Só de falar, já me dá água na boca.

## Que tipo de filme mais curte?

Comédia romântica. Assisti recentemente *O Pai da Noiva* e amei. Todos os filmes com o Steve Martin são deliciosos.

## Além do atletismo, você pratica outros esportes?

Vários. Sempre joguei vôlei, basquete e ginástica olímpica, durante anos.

## Por que virou são-paulina?

Meu pai (William) é corintiano roxo e queria que eu também fosse, mas sempre achei que não era para mim. Sou uma menina delicada, educada, inteligente... Não dava para torcer para um time diferente. Naquela época estava surgindo a geração maravilhosa de Raí, Leonardo, Zetti... Aí adotei o São Paulo.

## Qual o jogador de futebol mais bonito?

Sou suspeita para falar, porque amo o Kaká. Conheço-o desde bem novo. É um menino perfeito.







FOTO: Diogo Oliveira

## LANÇANDO MODA

A iniciativa do São Paulo de investir fora do futebol repercutiu muito bem no meio esportivo. Logo depois da parceria firmada entre o Tricolor e a Nestlé, que permitiu a contratação de Maurren Maggi, diversos clubes brasileiros saíram em busca de atletas olímpicos. O Flamengo, por exemplo, fechou com Cesar Cielo, campeão olímpico de natação nos 50m livre e recordista mundial nos 100m livre. Já o Corinthians conta com Poliana Okimoto, campeã da Copa do Mundo de Maratona Aquática.

“Essa proximidade dos times de futebol com atletas de outras modalidades é excelente”, afirma Maurren, feliz pelo fato de o São Paulo ter sido o primeiro a enxergar tal possibilidade. “O futebol brasileiro tem estrutura, visibilidade e patrocínio. Tenho certeza que esse acordo que firmamos será o pontapé inicial para uma série de outras parcerias entre atletas de talento e times de futebol.”

Maurren sonha com a chance de os Jogos Olímpicos de 2016, confirmados para o Rio de Janeiro, gerarem investimento para o atletismo. “Já pensou como seria legal se disputássemos um Campeonato Brasileiro entre clubes. Eu e minha equipe competindo pelo São Paulo, outros atletas pelo Palmeiras, outros pelo Vasco... Talento não falta. O que precisamos é de apoio”, alerta. “O atletismo brasileiro vai fazer bonito nas Olimpíadas do Rio. Está surgindo uma garotada boa, como o Carlão, o Caio, o Louri-

val, a Gisele, a Anita...”

O técnico de Maurren, Nélio Moura, também enxerga a parceria entre futebol e outros esportes como positiva. “Vai dar excelentes frutos. É o tipo de acordo que gera vantagens para todos os lados. O São Paulo, por exemplo, terá uma campeã olímpica competindo com sua camisa. Já a Maurren receberá um salário bacana e o respaldo de uma instituição do tamanho do São Paulo. E até o atletismo pode ser beneficiado, pois outros clubes já cogitam a hipótese de acertar com outras atletas”, explica Nélio.

Na apresentação de Maurren; ela, o presidente da Nestlé Ivan Zurita, o presidente Juvenal, o ministro do Esporte Orlando Silva, o presidente do Conselho Deliberativo do São Paulo Ademar de Barros, e o vice-presidente tricolor Julio Casares



FOTO: Diogo Oliveira

Adyel, filha de Ademar Ferreiro, com Casares e Maurren





FOTO: Rubens Chiri

Paulo Ricardo se apresenta com sua banda num show apenas para as mulheres

# FESTA EXCLUSIVA PARA ELAS

São Paulo FC homenageia o Dia Internacional da Mulher com uma festa para 1.200 pessoas

**O** Dia Internacional da Mulher não passou em branco no São Paulo Futebol Clube. A diretoria social feminina, em conjunto com a primeira-dama Angelina Juvêncio, organizou uma festa que reuniu 1.200 são-paulinas na sede do clube, em 8 de março. Elas tiveram entrada gratuita no show com Paulo Ricardo, que cantou seus principais sucessos e animou a noite das mais diversas gerações de sócias.

“A festa foi um grande suces-

so, contou com a presença de um número marcante de associadas e acabou bastante elogiada”, conta Mara Casares, diretora adjunta feminina do clube, e que contou com a ajuda de Edelise Haddad. Além de assistirem ao show, as participantes ainda ganharam um relógio como lembrança e tiveram a oportunidade de curtir um evento do padrão do Tricolor.

“Na nossa administração, as festas ganharam novo formato e têm se transformado num grande

momento de descontração e lazer”, explica Mara, lembrando que o calendário para 2010 ainda prevê festas temáticas, como a alemã, a italiana, a do Dia das Mães...

Entre uma música e outra de Paulo Ricardo, o clube ainda homenageou a saltadora Maurren Maggi com uma placa. Medalha de ouro na Olimpíada de Pequim, Maurren se tornou atleta do Tricolor. Também foram lembradas Cristina Pirv, esposa do jogador de vôlei Giba, e Sula Miranda, cantora que recentemente se tornou sócia.

Todas as sócias presentes à festa foram convidadas a doar uma lata de leite em pó. “No total, arrecadamos 1.200 latas, que já foram encaminhadas para o Hospital de Câncer de Barretos”, revela Mara, satisfeita com o crescimento feminino no São Paulo Futebol Clube. “Devemos responder por pelo menos 50% do quadro associativo.”



# O PASSAPORTE DO TORCEDOR

Clube cria agência de viagens para levar você a todos os cantos do mundo ao lado do São Paulo



**V**ocê já teve vontade de acompanhar os jogos do Tricolor em São Paulo ou fora com todo conforto, segurança e comodidade? Pois a Passaporte FC, agência de viagens criada pelo clube, chegou para proporcionar tudo isso. O mais novo projeto de marketing são-paulino foi lançado em 8 de março e contou com o ex-atacante Careca como padrinho.

Rogério Botasso, Adalberto Baptista e Careca apresentam o Passaporte FC



FOTO: Rubens Chiri

“A Passaporte FC tem a missão de possibilitar que o torcedor são-paulino esteja ainda mais próximo de seu clube do coração”, explica Rogério Botasso, diretor da Passaporte FC e da Freeway Sports, braço direito do grupo Freeway, que atua no Brasil há 27 anos e é um dos precursores do ecoturismo no País.

A novidade não facilitará apenas a vida dos tricolores que moram na capital paulista. “Uma das preocupações da Passaporte FC será viabilizar a vinda dos torcedores que não moram em São Paulo ao Morumbi. Muitos deles têm vontade, mas ficam com medo da violência e da insegurança da cidade grande. Com a ajuda da agência, eles encontrarão toda a comodidade para ir e voltar”, garante Adalberto Baptista, diretor de marketing do clube.

Pesquisas apontam que o Tricolor já é o segundo time de maior torcida do Brasil fora de seu estado natal. “Nós cuidaremos das passagens aéreas, dos deslocamentos até o estádio, do ingresso... Mesmo aqueles torcedores que moram em cidades próximas, como Campinas, virão a São Paulo, estacionarão seus carros em lugares determinados e serão levados ao Morumbi”, conta Rogério.

A Passaporte FC ainda revela sua preocupação de permitir que todas as faixas socioeconômicas possam estar perto do Tricolor. “Vamos criar pacotes para os mais diversos bolsos do torcedor. Para um jogo contra o Flamengo, no Rio, por exemplo, criaremos opções de transporte aéreo e rodoviário. O são-paulino decidirá de acordo com o que poderá gas-





tar”, destaca o diretor da Passaporte FC.

A inauguração da agência de viagens demonstra a disposição do Tricolor em mudar o conceito do futebol. “O São Paulo dá um salto de qualidade ao criar um núcleo preocupado em gerar facilidades a seu público. É uma mudança que o futebol exige e que tem tudo a ver com a chegada da Copa do Mundo ao Brasil em 2014”, acrescenta Adalberto Baptista.

Para entrar em contato com a Passaporte FC, você pode acessar o site [www.passaportefc.com](http://www.passaportefc.com) ou entrar em contato pelo telefone (11) 3742-6868. A agência de turismo tricolor também tem um estande no portão 2 do estádio, no Morumbi Concept Hall, que funciona de segunda

a sexta-feira, das 9h às 18h. “É mais uma unidade de negócios que vai gerar receitas ao estádio e ao clube”, festeja o diretor de marketing tricolor.

### VIP 10

Um dos pacotes da Passaporte FC promete mexer com o coração dos torcedores apaixonados. O VIP 10 é a exclusividade da exclusividade. “A cada jogo fora de casa, apenas dez são-paulinos terão a oportunidade de voar no avião com os jogadores, se hospedar no mesmo hotel e fazer os traslados de ida e volta ao estádio no comboio do time”, conta Rogério Botasso. “O VIP 10 tem sido um grande sucesso. Basta que a gente inicie as vendas desse pacote que ele logo se esgota.”

FOTO: Rubens Chirri

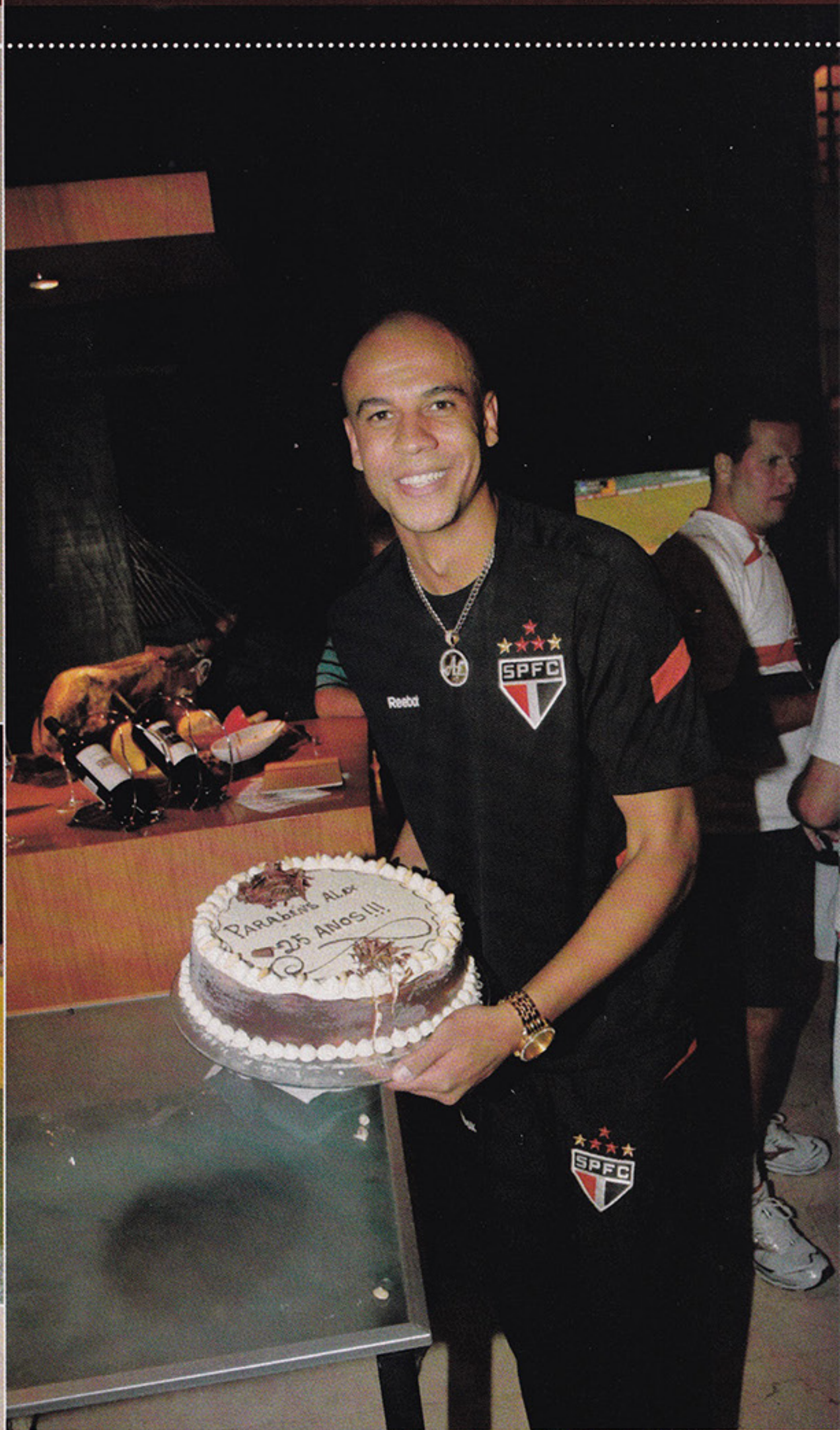


FOTO: Rubens Chirri

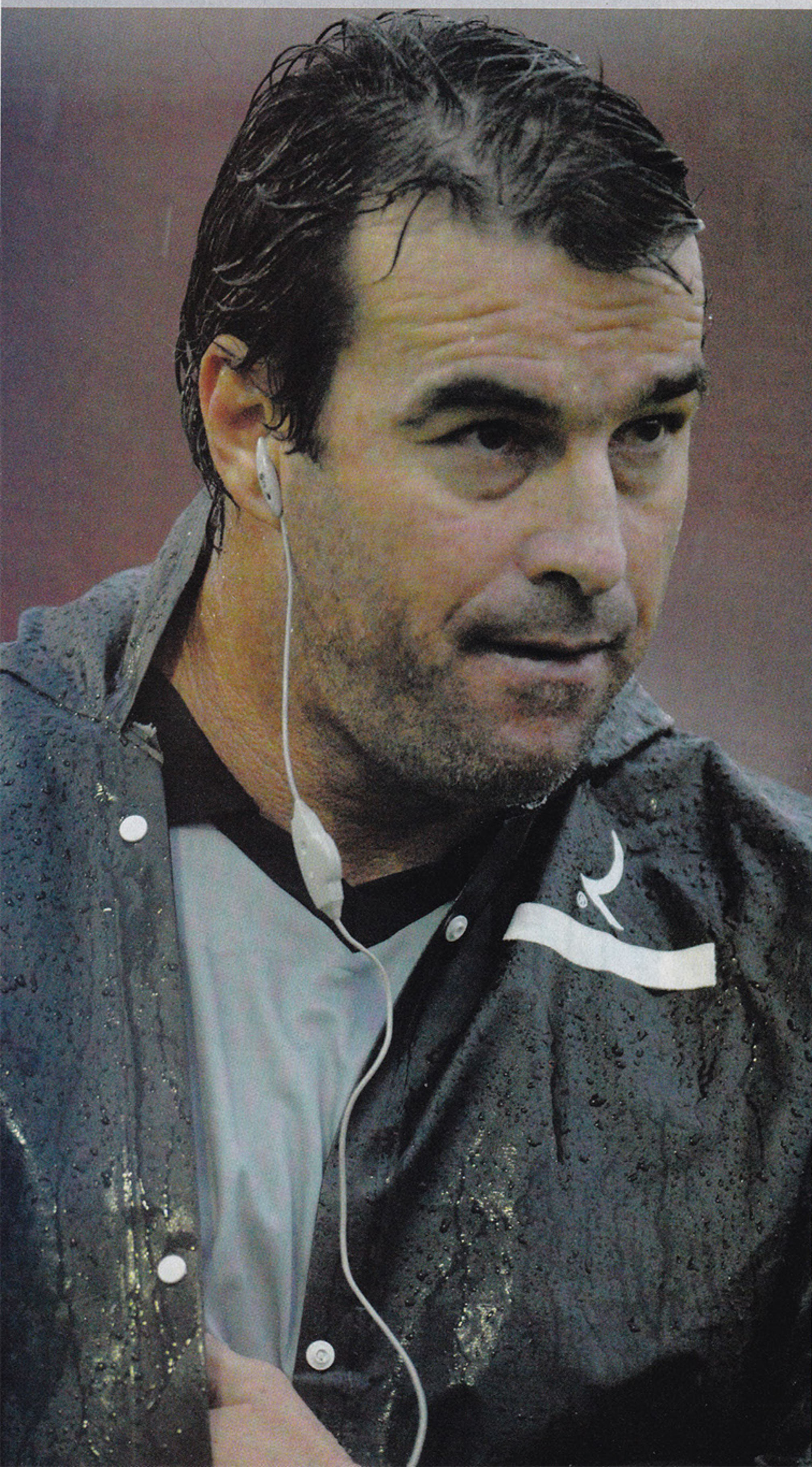












# GRA

Pintado relembra com saudade das histórias do time bicampeão mundial e sonha ser treinador no Morumbi

**F**oram apenas dois anos como jogador do Tricolor, entre 1992 e 93, mas Pintado ainda hoje enxerga sua vida dividida em duas partes: antes e depois de passar pelo Morumbi. “Eu posso me considerar um cara tão sortudo quanto um ganhador da Mega-sena por ter jogado no São Paulo”, garante o ex-volante, que atualmente trabalha como técnico e está com 44 anos de idade. “Fiz parte do melhor time do mundo, fui campeão da Libertadores e do Mundial, ganhei fama, dinheiro...”

Desde que pendurou as chuteiras, em 2004, Luís Carlos Preto Oliveira está se preparando para um grande objetivo: treinar o São Paulo. “Coloquei essa meta na minha cabeça e não vou abrir mão dela enquanto não conseguir”, avisa o paulista de Bragança Paulista. “Quero retribuir tudo o que o clube me proporcionou dando um título da Libertadores, agora como treinador”, explica.

Em pouco mais de cinco anos na nova carreira, Pintado foi campeão paulista da Série A-2 com a Inter de Limeira em 2004, vice-



# TIDÃO ETERNA

campeão do Torneio do Interior com o Noroeste em 2008, e levou o São Caetano às quartas de final da Copa do Brasil no mesmo ano. “Mas a vida de técnico que trabalha em clubes pequenos é sofrível, viu. Não vejo a hora de encontrar o São Paulo mais uma vez na minha vida.”

Pintado já passou por 15 times diferentes, a maioria deles no interior do Estado. Além do aprendizado diário, à beira do campo, ele procura se aperfeiçoar fora das quatro linhas. “Tenho feito cursos de fisiologia, preparação física, marketing. A ideia é me atualizar para estar pronto logo”, conta o ex-são-paulino, que está de volta ao Mirassol – ele chegou a pedir demissão do clube, mas voltou após duas rodadas.

## PASSAGEM MARCANTE

Dezembro de 1992. A menos de 24 horas da partida final do Mundial de Clubes, contra o Barcelona, Pintado comunica aos companheiros de Tricolor que vai entrar em campo com o rosto pintado de preto. O anúncio causa surpresa e espanto. Mas por quê? “O Barcelona só tinha caras grandes, fortes, enquanto o nosso time... o Cafu era magrinho, as pernas do Elivélton pareciam de um frango e eu sempre fui pequeno”, relembra o ex-volante de Telê Santana.

“Aí, estava assistindo a um filme de moicanos e decidi que ia pintar o rosto, como os índios

fazem quando vão à guerra, para meter medo nos gringos. Queria que eles olhassem para mim e pensassem: esse é maluco... melhor não fazer graça perto dele”, justifica Pintado, que foi tão convincente em sua explanação que convenceu o goleiro Zetti a também recorrer à tinta preta no rosto. “Depois, vieram dizer que a gente passou a tinta para se proteger do sol. Pura balela”. A história, para lá de curiosa, terminou com final feliz: a vitória por 2 a 1 deu o primeiro título mundial da história ao Tricolor.

Mas os causos desse caipira apaixonado pelo Tricolor vão muito além da pintura na decisão com o Barcelona. “Alguns meses antes, na final da Libertadores, eu escapei por pouco de ter morrido de um ataque cardíaco em pleno Morumbi”, brinca Pintado, citando a decisão nos pênaltis contra o Newell’s Old Boys, em 1992. O triunfo são-paulino no tempo normal por 1 a 0 levou a disputa pelo título para as penalidades e

Pintado foi escolhido para bater a quinta e última cobrança. “Eu ficava imaginando o que seria se marcasse o gol do título. Acho que morreria do coração.”

Quem evitou a possibilidade do infarto de Pintado foi Zetti, que defendeu a quinta penalidade do Newell’s, feita por Gamboa, assegurando assim a Libertadores. “Acho que eu não estaria aqui para contar essa passagem se não fosse meu eterno amigo Zetti”, diz Pintado, que é casado há 23 anos e tem dois filhos. Nessa mesma Libertadores, o volante chegou a jogar com o queixo aberto. “Levei uma cabeçada, que fez um corte grande. O pessoal do São Paulo até pensou em me substituir e eu disse que não! A cicatriz que tenho ainda hoje é um troféu pra mim.”

## VOCÊ SABIA...

que Pintado chegou a jogar no São Paulo em 1985, depois de aparecer bem no Bragantino? Mas ele logo foi emprestado de volta ao time do interior, onde permaneceu até 1991

## OS NÚMEROS NO TRICOLOR

118 jogos

68 vitórias

25 empates

25 derrotas

5 títulos (Libertadores de 1992 e 93, Mundial de Clubes de 1992, e Paulista de 1992 e 85)



FOTO: Diogo Oliveira



SÃO PAULO		PAULISTA	ARBITRAGEM	SALDO
  <b>3 X 0</b> 28/1 ARENA BARUERI, BARUERI (SP)	Rogério Ceni	Felipe Alves	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
	Miranda (Carlinhos)	Lucas	Rodrigo Martins Cintra	1º TEMPO
	André Dias	Dema	<b>AUXILIARES:</b>	Dagoberto (SP) - 29 min
	Xandão	Eli Sabiá	João Bourgalber	2º TEMPO
	Jean	Julinho	Giulliano Neri	Dagoberto (SP) - 9 min
	Richarlyson	Baiano	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	André Dias (SP) - 21
	Hernanes	Rai	Jorge Wagner (SP);	
	Marcelinho (Sérgio Mota)	William Rocha	Dema, Baiano e	
	Jorge Wagner	Marquinhos (Bruno Martins)	Felipe Azevedo (PAU)	
	Dagoberto	Felipe Azevedo (Barbosa)	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
	Washington (Marlos)	William Sarôa (Negreiros)	Rai e Dema (PAU)	

SERTÃOZINHO		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  <b>2 X 2</b> 31/1 ESTÁDIO SANTA CRUZ, RIBEIRÃO PRETO (SP)	Luiz Henrique	Rogério Ceni	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
	Ricardo Lopes	Renato Silva (Marcelinho)	Raphael Claus	1º TEMPO
	Erivelton	André Luis	<b>AUXILIARES:</b>	
	Pablo	Miranda	Celso Barbosa de Oliveira	2º TEMPO
	João Paulo (Rafael Mineiro)	Adrian González	Giovani Canzian	Thiago Silvy (SER) - 9 min
	Magal	Carlinhos (Jorge Wagner)	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	Léo Lima (SP) - 11 min
	Marcus Vinícius	Hernanes	Magal (SER)	Mendes (SER) - 17 min
	Everton	Léo Lima		Vinícius (SER) (contra) - 48 min
	Harison (Cascata)	Junior Cesar	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
	Thiago Silvy	Marlos (Sérgio Mota)		
	Mendes	Roger		



SÃO PAULO		SÃO CAETANO	ARBITRAGEM	SALDO
  <b>3 X 0</b> 3/2 ARENA BARUERI, BARUERI (SP)	Rogério Ceni	Luiz	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
	Renato Silva (Cleber Santana)	Artur	Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral	1º TEMPO
	Xandão	Marcelo Batatais	<b>AUXILIARES:</b>	Washington (SP) - 24 min
	Miranda	Anderson Marques	Hilton Francisco de Melo	Dagoberto (SP) - 36 min
	Jean	Bruno Recife	Daniel Luis Marques	2º TEMPO
	Richarlyson	Jairo	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	Hernanes (SP) - 44 min
	Hernanes	Romário (Eduardo)	Renato Silva, Jorge Wagner e	
	Marcelinho (Léo Lima)	Éverton Ribeiro	Cleber Santana (SP);	
	Jorge Wagner	Luciano Mandi	Éverton Ribeiro e Artur (SC)	
	Dagoberto	Wanderley	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
	Washington (Henrique)	Hugo		

SÃO PAULO		SANTOS	ARBITRAGEM	SALDO
  <b>1 X 2</b> 7/2 ARENA BARUERI, BARUERI (SP)	Rogério Ceni	Felipe	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
	Renato Silva	Wesley	Marcelo Rogério	1º TEMPO
	Xandão	Edu Dracena	<b>AUXILIARES:</b>	Neimar (SAN) - 38 min
	Miranda	Durval	Vicente Romano Neto	2º TEMPO
	Jean	Léo	Daivid Barbosa	Roger (SP) - 21 min
	Richarlyson	Rodrigo Mancha	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	Robinho (SAN) - 40 min
	Hernanes	Arouca	Hernanes, Miranda e Xandão (SP);	
	Marcelinho (Léo Lima)	Marquinhos (Zé Eduardo)	Edu Dracena, Wesley e	
	Jorge Wagner	Paulo Ganso	Zé Eduardo (SAN)	
	Dagoberto (Roger)	Neymar (Germano)	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
	Washington (Cléber Santana)	André (Robinho)		

SÃO PAULO		MONTERREY-MEX	ARBITRAGEM	SALDO
  <b>2 X 0</b> 10/2 MORUMBI	Rogério Ceni	Ortiz	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
	Renato Silva	Perez	Sergio Pezzota	1º TEMPO
	Xandão	Moralez	<b>AUXILIARES:</b>	Washington (SP) - 12 min
	Miranda	Cervantes	Hernán Maidana	2º TEMPO
	Jean (Léo Lima)	Guevara	Ricardo Casas	Washington (SP) - 31 min
	Richarlyson (Cicinho)	Arellano (Martinez)	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	
	Hernanes	Galindo (Luiz Rodrigues)	Hernanes (SP);	
	Cleber Santana	Zavala	Perez e Luis Rodriguez (MON)	
	Jorge Wagner	Medina	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
	Marcelinho (Marlos)	Val Baiano (Santana)		
	Washington	Carreño		



ITUANO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
			
<b>0</b>	<b>X</b>	<b>1</b>	
<b>13/2</b>			
<b>ESTÁDIO NOVELLI JR., ITU (SP)</b>			
Saulo	Rogério Ceni	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
Simão (Serginho)	Cicinho (Wellington)	Paulo Cesar de Oliveira	1º TEMPO
Rodrigão	Xandão	<b>AUXILIARES:</b>	Rogério Ceni (SP) - 16 min
Jean Pablo	Miranda	Ednilson Corona	2º TEMPO
Alessandro Silva (Luis Eduardo)	Junior Cesar	Alberto Poletto Masseur	
João Leonardo	Jean	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	
Alemão	Hernanes (Richarlyson)	Simão, Jean Pablo, Juninho Paulista e Luis Eduardo (ITU);	
Carlos Eduardo	Cleber Santana	Cleber Santana (SP)	
Juninho Paulista	Léo Lima	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
Jefferson (Lincom)	Marlos		
Anderson Ataíde	Henrique (Roger)		

SÃO PAULO	GRÊMIO P. PRUDENTE	ARBITRAGEM	SALDO
			
<b>3</b>	<b>X</b>	<b>1</b>	
<b>18/2</b>			
<b>MORUMBI</b>			
Rogério Ceni	Márcio	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
Renato Silva	Éder	Guilherme Cereta de Lima	1º TEMPO
Xandão	Paulão	<b>AUXILIARES:</b>	Marcos Assunção (GRE) - 21 min
Miranda	Diego	Márcio Augusto	Washington (SP) - 23 min
Jorge Wagner	Marcelo Oliveira	Danilo Simon Manis	Marcelinho (SP) - 44 min
Jean	João Vitor	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	2º TEMPO
Richarlyson	Marcos Assunção	Marcelinho e Richarlyson (SP);	Henrique (SP) - 47 min
Cicinho (Hernanes)	Ji-Paraná (Jefferson)	Ji-Paraná (GRE)	
Carlinhos (Cleber Santana)	Carlos Eduardo (Renan)	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
Marcelinho	Willian (Araújo)		
Washington (Henrique)	Flavinho		

PALMEIRAS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
			
<b>2</b>	<b>X</b>	<b>0</b>	
<b>21/2</b>			
<b>PALESTRA ITÁLIA, SÃO PAULO (SP)</b>			
Marcos	Rogério Ceni	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
Wendel	Renato Silva (André Luis)	Rodrigo Martins Cintra	1º TEMPO
Léo	Xandão	<b>AUXILIARES:</b>	
Daniilo	Miranda	João Bourgalber	2º TEMPO
Eduardo	Jorge Wagner	Giulliano Neri Colisse	Roberto (PAL) - 8 min
Pierre	Jean	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	Roberto (PAL) - 24 min
Márcio Araújo	Hernanes	Pierre (PAL);	
Cleiton Xavier (Edinho)	Cicinho	Xandão (SP)	
Diego Souza	Cléber Santana (Léo Lima)	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
Lenny (Marquinhos)	Marcelinho	Xandão (SP)	
Robert (Deyvid Sacconi)	Washington (Henrique)		

ONCE CALDAS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
			
<b>2</b>	<b>X</b>	<b>1</b>	
<b>25/2</b>			
<b>PALOGRADE, MANIZALES (COL)</b>			
Luis Martínez	Rogério Ceni	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
Iván Véléz	Cicinho	Pablo Pozo	1º TEMPO
Oswaldo Vizcarrondo	Xandão	<b>AUXILIARES:</b>	Rogério Ceni (SP) - 33 min
Alexis Enríquez	Miranda	Patricio Basualto	2º TEMPO
Luis Núñez	Jorge Wagner	Julio Diaz	Uribe (ONC) - 4 min
John Valencia	Jean	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	Moreno (ONC) - 26 min
Diego Arias	Richarlyson	Enríquez e Moreno (ONC)	
Jaime Castrillón (Cárdenas)	Hernanes	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	
Dayro Moreno	Cleber Santana		
Fernando Uribe (Amaya)	Marcelinho (Rodrigo Souto)		
Dany Santoya (Baena)	Washington		

SÃO PAULO	MONTE AZUL	ARBITRAGEM	SALDO
			
<b>5</b>	<b>X</b>	<b>1</b>	
<b>28/2</b>			
<b>ARENA BARUERI, BARUERI (SP)</b>			
Rogério Ceni	Luiz Carlos	<b>ÁRBITRO:</b>	<b>GOLS:</b>
Alex Silva	Cléber Carioca	Flávio Rodrigues Guerra	1º TEMPO
André Luis	Cris	<b>AUXILIARES:</b>	Léo Lima (SP) - 4 min
Miranda (Cleber Santana)	Mauro	Carlos Funari	2º TEMPO
Richarlyson	André Cunha	Fabricao de Moura	Fernandinho (SP) - 5 min
Rodrigo Souto	Jeff Silva (Ferrari)	<b>CARTÕES AMARELOS:</b>	Fernandinho (SP) - 17 min
Léo Lima	Luciano Sorriso	Mauro (MON)	Lopes (MON) - 23 min
Hernanes	Franciscatti		Fernandinho (SP) - 23 min
Junior Cesar	Rafael Ueta	<b>CARTÕES VERMELHOS:</b>	Fernandinho (SP) - 41 min
Dagoberto (Cicinho)	Edmilson (Silvinho)		
Henrique (Fernandinho)	Marcelinho (Lopes)		



# SÃO-PAULINA ATÉ NO TRABALHO

Conheça a incrível história de Monique Leme, que desistiu da Educação Física por causa do Tricolor

**V**ocê já pensou na possibilidade de viver em função do São Paulo? Pois a paulista Monique Leme decidiu largar tudo para curtir seu time do coração 24 horas por dia. No ano passado, ela abriu mão de seu emprego de professora numa academia de musculação para trabalhar como vendedora em uma loja do Tricolor, no shopping Ibirapuera. E ela garante que nunca foi tão feliz na vida.

“Eu ainda não tinha sido vendedora, mas estou adorando. O único problema é que deixo boa parte do meu salário na própria loja, comprando tudo o que aparece de novo do São Paulo”, conta Monique, uma das maiores colecionadoras de objetos do clube no Brasil. Tudo o que se possa imaginar de tricolor está na casa da vendedora, que tem 31 anos. “Minha mãe até briga comigo, porque só compro coisas que são do Tricolor.”

O apartamento em que Monique mora, no bairro do Ipiranga, é um legítimo museu são-paulino. “Tenho copos, canecas, taças, xícaras, pilhas, rádio, abridor de lata, relógio de parede, lençóis, travesseiro, almofadas, toalha, calcinha, meia, baralho, uniforme, livros, revistas... é praticamente impossível lembrar tudo o que tenho, pois existe realmente muita coisa”, diz a torcedora, que só ganha presentes tricolores.

As paredes estão tomadas por quadros, painéis, pinturas e pôste-

res. Todos com imagens e referências são-paulinas, é claro! “Tenho uma caricatura do mestre Telê, o pôster do hexa, um painel pintado com os maiores craques que já passaram pelo meu clube. Tudo o que vou conseguindo acaba sendo pendurado em casa.”

O item que mais gosta em sua coleção são os ingressos antigos. “São uns 2.500, que fui juntando ao longo da minha vida. Eu já assisti ao Tricolor em todos os lugares do Brasil”, garante a moça, orgulhosa principalmente com as entradas dos jogos em que foi fora de São Paulo. “Eu já estive no Mineirão, no Serra Dourada, na Ilha do Retiro, nos Aflitos, no Olímpico, no Beira-Rio...”

O amor de Monique pelo Tricolor é tamanho que já rendeu até duas tatuagens. “Fiz três estrelas nas cores do São Paulo no meu tornozelo, em referência ao tri mundial. Também tatuei duas faixas, preta e vermelha, na minha canela. Entre elas há o rosto do







vovozinho, o mascote tricolor”, revela a fanática, que virou são-paulina só para contrariar a irmã mais velha, Michele, com quem brigava muito. “Agora estou vendo onde tatuar o distintivo do Tricolor.”

### EMPURRÃOZINHO NAS VENDAS

Monique está se saindo muito bem no papel de vendedora. E sua paixão pelo hexacampeão brasileiro ajuda a explicar o sucesso nas vendas. “Outro dia entrou um rapaz na loja se dizendo apaixonado pelo Telê. Aí, eu sugeri que ele comprasse uma camisa do nosso mestre com o 22 às costas, número de conquistas dele no São Paulo”, recorda. “O cara não sabia que eram 22 títulos e adorou a sugestão. Desde então, se tornou um dos melhores clientes da loja.”

A vendedora também virou uma informante dos são-paulinos mais desavisados. “Estou sempre lembrando o pessoal sobre quais são os próximos jogos, as datas festivas, como por exemplo o Morumbi, que está perto de completar 50 anos de existência”, diz, atenta. “Às vezes os clientes querem comprar a camisa de um determinado jogador, mas não sabem o

número que eles usam. Então sempre tiro qualquer dúvida de última hora.”

Com o aval da chefia, Monique não perde uma partida do time de Ricardo Gomes. “Quando o São Paulo joga à noite, armo um esquema para entrar mais cedo na loja. Já quando a partida é no fim de semana, acabo pedindo dispensa, e compensando em outro dia, trabalhando dobrado”, explica.

Monique entende tudo de futebol. Ela já foi jogadora do Tricolor. “Na época do colégio, era a única menina a brincar no meio dos garotos. Até que, em 1991, decidi fazer um teste no São Paulo. Passei e joguei lá por sete anos, até 1998”, conta. “Nunca vou me esquecer do dia em que nosso time feminino fez a preliminar da final do Paulistão de 1998. Quando nossa partida acabou, dei de cara com o Raí e até ganhei a camisa dele.”

Monique exibe sua imensa coleção de itens tricolores; abaixo, ela mostra a tatuagem são paulina na perna direita





# FIM DO JEJUM NO RIO-SÃO PAULO

Título de 2001, com show de Kaká, foi o primeiro do São Paulo no torneio interestadual

Por Michael Serra,  
especial para a **Revista do SP**

**T**ricampeão mundial, tri da Libertadores, hexa brasileiro, 21 vezes campeão do Paulistão... O São Paulo está entre os grandes vencedores de todos os campeonatos, exceto um: o Torneio Rio-São Paulo. Durante décadas, por sinal, o torcedor tricolor teve de conviver com frustração, azar e até ironias do destino no interestadual.

O fim do jejum só foi possível graças à geração de Kaká, que ganhou o Rio-São Paulo de 2001. Nas 21 participações anteriores, o máximo que o clube havia conseguido foi o vice-campeonato em quatro ocasiões - 1933, 62, 65 e 98. Uma das grandes explicações para os insucessos era o fato de a competição ter existido, basicamente, durante o difícil período de construção do Morumbi.

Em 1949, por exemplo, disputou-se o Torneio Relâmpago, que ressuscitaria o Rio-São Paulo. Os quatro grandes de São Paulo enfrentaram Botafogo e Fluminense. Ao final, o Tricolor foi declarado campeão, embora, por falta de datas, não tenha ocorrido a última partida do certame.



FOTO: Diego Oliveira

Mais tarde, esse novo torneio interestadual seria batizado com o nome do ex-goleiro e ex-presidente do São Paulo, Roberto Gomes Pedroza, quando de sua morte, em 1954. Nem com essa homenagem póstuma o Tricolor passou a ter melhor sorte na competição. De 1950 a 66, até a Portuguesa ganharia a taça por duas vezes (1952 e 1955). O pior: no único ano em que não foi realizado, o São Paulo venceu a competição disputada em seu lugar. Em 1956, o Torneio Roberto Gomes Pedroza teve duas fases, a internacional - faturada pelo Santos, e a nacional, em que os clubes cariocas desistiram de participar e o Tricolor levantou a taça.

A ausência dos times do Rio impediu que o Mais Querido pudesse enfim se declarar campeão do Rio-São Paulo. A vida seguiu e em 1967 o torneio entre clubes de dois estados se expandiu com convites a algumas equipes de outros pontos do Brasil. Passou a ser conhecido como Taça de Prata, mas tecnicamente continuava sendo o mesmo torneio, o Torneio Roberto Gomes Pedroza (ou Robertão).



Logo, acabou substituído por um verdadeiro campeonato nacional, em 1971, e o Rio-São Paulo só voltou à disputa nos anos 1990. Em 1993, sem a participação do São Paulo, que não dispunha de datas, o campeonato ressurgiu, mas foi em 1997 que reviveu sua fase definitiva e derradeira. O Tricolor bateu na trave no ano seguinte, e em 1999 e 2000 caiu nas semifinais. Já 2001 seria diferente. Teria que ser...

Sem dinheiro em caixa, o clube do Morumbi teve de vender alguns de seus melhores jogadores, como Marcelinho, Edu, Fábio Aurélio e outras promessas. Tal situação se agravaria até o final do torneio, pois a patrocinadora de camisa encerraria seu vínculo com o clube (o que proporcionou a peculiar e rara camisa da partida decisiva, com um patrocínio de um único jogo). A aposta então era nas jovens promessas que, um ano antes, conquistaram a Copa São Paulo de juniores.

Dentre eles estava Cacá, sim Cacá com "c". A jovem promessa - lapidada desde a infância como uma joia rara - contudo, sofrera uma séria fratura de vértebra em um acidente em um parque aquático e, recuperando-se, nem era cogitado como salvador imediato da pátria.

Na primeira fase, a irregularidade deu o tom. Vitórias por 2 a 0 contra Vasco e Flamengo, empate por 1 a 1 com o Botafogo, e derrota por 5 a 2 para o Fluminense, em Niterói, com três jogadores expulsos: Rogério Pinheiro, Gustavo Nery e Wilson. A desforra viria nas semifinais. Classificando-se em segundo no grupo paulista, com sete pontos, atrás do Santos, com 10, o Tricolor enfrentaria o mesmo Fluminense, então campeão invicto do grupo carioca.

Na partida de ida, no Morumbi, vitória simples por 1 a 0, com gol de França. O segundo jogo seria dramático. Ao fim do tempo regulamentar, 2 a 1 para o Fluminense e decisão nos pênaltis. Rogério Ceni, que já exibira uma de suas melhores partidas com a camisa do São Paulo no tempo normal, se consagraria na marca da cal naquelas cobranças alternadas. Três pênaltis defendidos (de Roni, César e Jorginho) e 7 a 6 no placar final para o São Paulo.

Surpreendentemente, na outra chave, o invicto Santos tombava frente ao Botafogo. A final seria contra o time da Estrela Solitária, o mesmo que venceria o Tricolor em 1962 e 1998. E havia um grande

desfalque: Rogério Ceni acabou convocado para a seleção brasileira. A primeira partida, no Maracanã, só emplacou no segundo tempo, quando Luís Fabiano, duas vezes, Carlos Miguel e França definiram a partida e, muito possivelmente, o título: 4 a 1.

No jogo de volta, em 7 de março, 71.668 pessoas viram o nascimento de uma estrela. A partida corria equilibrada, após início sob pressão do Botafogo. Temiam que o São Paulo entrasse de salto alto e acabasse por estragar uma conquista praticamente vencida. E o temor se fez presente quando ao fim do primeiro tempo os alvinegros abriram o placar, com gol de Donizete.

Aos 15 minutos do segundo tempo, um garoto com o número 30 às costas entra em campo sem chamar lá grande atenção. Vinte minutos depois, o franzino rapaz recebe a bola, dribla o adversário e chuta na saída do goleiro. Gol de empate! O primeiro gol de Cacá - futuramente Kaká - com a camisa do São Paulo. Não bastava para a consagração. Veio então o segundo gol poucos minutos depois, e o grito de campeão enfim desentalava-se da garganta do torcedor tricolor.

Agora sim a competição poderia se extinguir de vez. E isso não tardou a acontecer.



FOTO: Diogo Oliveira

Ainda conhecido como Cacá, com "C", o craque surgiu no Rio-São Paulo





FOTO: Rubens Chir

Da esq. para dir: Moreira, Roberto Natel, Paulo Cunha, Juvenal Juvêncio, Nicolás Leoz, Ademar de Barros, Rubens Moreno, Ricardo Haddad, Zorona e Carlos Caboclo

# LEOZ DECLARA AMOR AO TRICOLOR E APOIO AO MORUMBI

Presidente da Conmebol recebe delegação são-paulina no Paraguai e garante estádio na Copa de 2014

**O** São Paulo tem um admirador de peso no Paraguai: Nicolás Leoz, presidente da Confederação Sul-americana de Futebol (Conmebol). Em março, o Tricolor enfrentou o Nacional em Assunção, capital paraguaia, pela Taça Libertadores, e foi recebido pelo principal dirigente do futebol da América do Sul. “Sou são-paulino e nunca escondi isso de ninguém”, conta Leoz, que aprendeu a gostar do Mais Querido quando morou em São Paulo.

Poucos sabem, mas antes de assumir a Conmebol, Leoz morou na cidade de São Paulo e assistiu a vários jogos do Tricolor no Morumbi. Na época, ele era dono de uma indústria de mecânica de pressão no Belenzinho, bairro da zona leste da capital paulis-

ta. “O Leoz admira realmente o São Paulo”, atesta o vice-presidente de relações internacionais do clube, Carlos Caboclo, velho amigo do paraguaio.

“Nos conhecemos há bastante tempo, temos uma amizade muito bacana e posso assegurar que o presidente da Conmebol tem um carinho especial pelo São Paulo”, completa Caboclo, que foi responsável pelo encontro entre o cartola e a cúpula tricolor em terras paraguaias.

Leoz ainda fez questão de tranquilizar a todos em relação ao Morumbi, candidato à abertura da Copa do Mundo de 2014, no Brasil. “Fiquem sossegados, porque o Morumbi será palco da Copa”, disse o paraguaio, que viajou dias depois para a Suíça, para uma reunião com a Fifa, onde defendeu com



unhas e dentes a presença do estádio tricolor no Mundial.

Graças a Leoz, o São Paulo se sentiu em casa nos três dias em que esteve no Paraguai. Na véspera do jogo com o Nacional, Caboclo organizou uma comitiva com outros diretores para visitar a Conmebol. "Fomos recebidos pelo Leoz, pelo Nestor Benitez (diretor de marketing) e pela Zorona (diretora de estádios e eventos). Desfilamos por todo o prédio da Conmebol e conhecemos o moderníssimo museu instalado por lá. Ficamos estarecidos com a alta tecnologia encontrada e festejamos o fato de o São Paulo ter seu estande."

Algumas horas antes do triunfo tricolor, em 11 de março, Leoz passou pela concentração do São Paulo para almoçar com o presidente Juvenal Juvêncio. "Foram momentos muito agradáveis, de conversa descontraída e entendimento", relembra o vice-presidente de relações internacionais. Leoz se despediu da comitiva por alguns instantes para receber um grupo de ex-jogadores holandeses.

Horas mais tarde, o cartola reapareceu no estádio Defensores del Chaco, palco do confronto com o Nacional, de onde acompanhou os dois gols de Washington. "O time está forte e não tenho dúvida de que é um dos candidatos ao título da Libertadores", avalia o paraguaio.

O são-paulino assumido ainda apresentou Rudi Gullit, craque holandês do Milan na década de 1990, aos dirigentes do Tricolor. "O Gullit revelou que sempre apreciou o talento dos jogadores brasileiros e prometeu um dia fazer uma visita ao São Paulo e ao Morumbi", conta Caboclo.

Os brasileiros também tiveram a oportunidade de se encon-

trar com Chilavert, que foi durante anos o goleiro com mais gols marcados no futebol mundial. Já aposentado, o paraguaio falou que não se importa em ter perdido o posto para Rogério Ceni. "Eu ficaria chateado se tivesse sido ultrapassado por um goleiro qualquer, mas o Rogério está perto da perfeição. Trata-se de um gênio debaixo das traves e um jogador talentosíssimo nas cobranças de bola parada", reconhece.

Almoço da diretoria são-paulina com Leoz na concentração

Juvenal, Leoz, Ademar e Caboclo dão boas risadas juntos



FOTO: Rubens Chiri



FOTO: Rubens Chiri





**YOURMOVE**



DMX



**Reebok**

reebok.com.br





**T-shirt listrada**

Esse modelo feminino é uma grande homenagem às conquistas do São Paulo na Libertadores da América. Na parte da frente, aparecem três taças, referentes a 1992, 93 e 2005. Do tamanho P ao GG.

**Preço: R\$ 139,90**

**Camisa de viagem**

O uniforme que os jogadores do Tricolor usam para os deslocamentos no Brasil agora pode ser encontrado na Megaloja. Do tamanho P ao 5G.

**Preço: R\$99,90**



**Regata SPFC**

Em dias quentes, o mais novo lançamento da SAO Store é a pedida ideal. Além de leve, ela traz o nome do clube em paetê e o número 1935, em referência ao ano de fundação do Tricolor. Do tamanho P ao GG.

**Preço: R\$ 89,90**



### Luva infantil

Para fazer de seu filho um seguidor de Rogério Ceni, nada melhor do que presentear-lo com um par de luvas. No tamanho 5, ela serve para crianças de 4 a 7 anos.

**Preço: R\$ 49,90**



### Vinho SPFC

O São Paulo já tem sua própria coleção de vinhos, que vão do espumante Moscatel ao Brut Chardonnay.

Para comprá-los, acesse o site [www.vinhospfc.com.br](http://www.vinhospfc.com.br).

**Preços: variam de R\$ 29,00 a R\$ 33,00**



### Garrafa em alumínio

Agora o São Paulo já tem seu próprio squeeze. Nas cores do Tricolor, a garrafa em alumínio apresenta o distintivo do clube e fará o maior sucesso na academia de musculação.

**Preço: R\$ 39,90**



Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: [revista@saopaulofc.net](mailto:revista@saopaulofc.net) ou sua carta para:

**PANINI BRASIL**

(a/c.: **Vilson Manfrinati**)

**Alameda Juari, 560**

**Centro Empresarial Tamboré**

**CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil**

Queria dizer que não entendi a expulsão do Washington no clássico com o Corinthians. O que aconteceu?

**WASHINGTON:** *Eu também não consegui entender. Mas parece que é tudo contra o São Paulo. Eu não fiz nada e saí com o nariz sangrando, porque tomei uma cotovelada do Dentinho. Mesmo assim, acabei expulso. Se eu falar tudo o que penso, serei punido e ficarei pelo menos um mês sem jogar.*



Minha pergunta é para o Hernanes: não fica mais difícil jogar tendo que atuar uma hora com o time titular, outra hora com o time misto?

**HERNANES:** *É claro que, quanto mais o time jogar junto, mais entrosamento pega. Só que o bom-senso precisa prevalecer neste início de temporada, em que a gente ainda está adquirindo a melhor forma física. A gente perde no entrosamento, mas ganha no fato de ter o jogador inteiro para a próxima partida. As duas coisas são bastante importantes.*



Esse atual time do São Paulo tem potencial para jogar bonito e dar espetáculo?

**RICARDO GOMES:** *Eu tenho escutado muito essa pergunta, geralmente relacionada à boa fase do Santos. O que dá para dizer é que o São Paulo tem um jogo mais cadenciado e pesado, mas extremamente eficiente pelo domínio grande que tem sobre os adversários. O time não apresenta um futebol espetacular, mas controla as ações durante as partidas.*



Sou fã há bastante tempo do futebol do Rodrigo Souto e queria saber como ele está se adaptando ao meu Tricolor.

**RODRIGO SOUTO:** *Está sendo muito bacana. Faz tempo que há o namoro com o São Paulo e finalmente conseguimos chegar a um acordo. Quero aproveitar para ganhar todos os títulos que a gente disputar. O elenco é muito forte e acho que temos condições de fazer uma temporada sensacional.*







Nilton Yamamoto  
na Times Square



Roberto Nuri de  
Carvalho Orakci,  
de 9 meses



Jucilene, de  
Guarapari, ES



Roberto e Miguel,  
pai e filho unidos  
pela paixão tricolor







Bib'sfiha custa  
só uma moedinha.



**Delivery**

**5696-2828**

[www.deliveryhabibs.com.br](http://www.deliveryhabibs.com.br)



Não custa nada ser feliz.



# CHEGARAM AS FIGURINHAS OFICIAIS

## 2010 FIFA WORLD CUP SOUTH AFRICA™

MFS

### OFFICIAL LICENSED STICKER ALBUM



© 2005 FIFA™





DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO  
JOÃO FARAH  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**